

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS.
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CAMPUS PASSO FUNDO
MONOGRAFIA

JOICE APARECIDA JUSTEN

**A INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SARANDI: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

PASSO FUNDO

2017

JOICE APARECIDA JUSTEN

**A INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SARANDI: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade de Passo Fundo,
campus Passo Fundo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. André da Silva Pereira

PASSO FUNDO

2017

JOICE APARECIDA JUSTEN

**A INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE SARANDI: UMA
ANÁLISE A PARTIR DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

Monografia aprovada em 02 de dezembro de 2017, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas no curso de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo, *campus* Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. André da Silva Pereira
UPF – Orientador

Prof. Me Luis A. Sleimann Bertussi
UPF

Prof. Me. Clovis Tadeu Alvis
UPF

PASSO FUNDO

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me iluminou e me protegeu nessa caminhada. Sempre que estive desacredita, o Senhor me dava forças, sabedoria e persistência para seguir em frente.

Aos meus pais, Adir e Marisa e a minha irmã Bianca, não há palavras que definam a gratidão que tenho por tudo o que fizeram e continuam fazendo por mim. Obrigada por todo o apoio, palavras de conforto, carinho e compreensão pela minha ausência. Sei que por vezes fizeram até o impossível para me ajudar a alcançar esse sonho.

Agradeço ao meu namorado Diego, pelo apoio, paciência, ajuda e compreensão. Quando nada dava certo, era você quem me ouvia e aguentava o meu mau humor, mas além disso você me motivava a seguir em frente.

Um agradecimento especial ao meu orientador Professor Dr. Andre da Silva Pereira, que sempre esteve disponível, dedicando parte do seu tempo para que este trabalho fosse concluído. Agradeço muito por tudo que me ajudou e me ensinou, és um exemplo de profissional.

Ao APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho e a UPFTec, meu muito obrigada pela disposição de vocês compartilharem comigo várias informações sobre o setor têxtil de Sarandi.

Por fim, agradeço aos meus familiares, amigos, colegas de trabalho e a todos que de alguma forma me auxiliaram e torceram pela realização do meu sonho. Como canta Renato Russo: “quem acredita sempre alcança”, e vocês me ajudaram a alcançar esse sonho!

“Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles”

AUGUSTO CURY

RESUMO

JUSTEN, Joice Aparecida. **A indústria de confecção têxtil no município de Sarandi: uma análise a partir dos arranjos produtivos locais**. Passo Fundo, 2017. 64 p. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). UPF, 2017.

A indústria têxtil e de confecção tem grande importância na economia nacional, é um setor expressivo na geração de empregos e na atração de outros setores para a economia local, sendo conhecido por transformar o desenvolvimento das regiões onde se instala. O presente estudo tem por objetivo avaliar a importância da indústria de confecção têxtil na estrutura econômica do município de Sarandi (RS), através do contexto dos arranjos produtivos locais. Adotou-se como metodologia a aplicação de um entrevista com a gestora do APL Pólo da moda do Norte Gaúcho, o cálculo de índices de concentração através de dados secundários, como o Quociente Locacional, o índice de Hirshman-Herfindahl Modificado e a Participação Relativa, e a análise de variáveis como o PIB, o número de empregos gerados pelo setor de confecção e o valor agregado pelo setor. Os resultados encontrados demonstram que o setor têxtil de Sarandi possui grande importância na estrutura econômica do município, porém isso ocorre de forma indireta, com efeitos dinamizadores sobre outros segmentos e sobretudo no âmbito do mercado de trabalho e produção. Quanto ao APL Pólo da Moda Norte Gaúcho, conclui-se que o mesmo pode ser classificado como um APL de desenvolvimento local, sendo importante para a economia local, mas sem ter participação expressiva no setor principal a que está vinculado.

Palavras-chaves: Indústria têxtil, arranjo produtivo local, desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

JUSTEN, Joice Aparecida. **A indústria de confecção têxtil no município de Sarandi: uma análise a partir dos arranjos produtivos locais.** Passo Fundo, 2017. 64 p. Monografia (Curso de Ciências Econômicas). UPF, 2017.

The textile and clothing industry has great importance in the national economy, it is an expressive sector in the generation of jobs and the attraction of other sectors to the local economy, being known for transforming the development of the regions where it is installed. The present study aims to evaluate the importance of the textile manufacturing industry in the economic structure of the municipality of Sarandi (RS), through the context of local productive arrangements. The methodology adopted was the application of an interview with the manager of the APL Pólo do Norte do Rio Gaúcho, the calculation of concentration indexes through secondary data, such as the Locational Quotient, Modified Hirshman-Herfindahl index and Relative Participation, as well as the analysis of variables such as GDP, the number of jobs generated by the clothing sector and the value added by the sector. The results show that the textile sector of Sarandi has great importance in the economic structure of the municipality, but this occurs in an indirect way, with dynamic effects on segments and especially in the labor market and production. As for APL Pólo de Moda Norte Gaúcho, it can be concluded that it can be classified as an APL of local development, being important for the local economy, but without having significant participation in the main sector to which it is linked.

Keywords: Textile industry, local productive arrangement, economic development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Importação brasileira de produtos têxteis – países de origem.	19
Figura 2 – Destino das exportações brasileiras de produtos têxteis.	20
Figura 3 – Modelo de competitividade do APL baseado na interação de seus elementos.	26
Figura 4 – Pirâmide da distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.	38
Figura 5 – PIB anual per capita do município de Sarandi – 2004 a 2014.	39
Figura 6 – Localização geográfica do APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho.	42
Figura 7 – Dinâmica do APL Pólo da Moda Norte Gaúcho.	46
Figura 8 – Valor adicionado por setor ao PIB do município de Sarandi de 2004 a 2014.	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População do município de Sarandi de 2001 a 2016	38
Gráfico 2 - Perfil de distribuição dos produtos vendidos pelos empreendimentos do APL Polo da Moda do Norte Gaúcho (%).....	45
Gráfico 3 - Destino das vendas do APL Polo da Moda do Norte Gaúcho (%).	45
Gráfico 4 - PIB do município de Sarandi de 2004 a 2014 (mil reais).....	48
Gráfico 5 - Participação dos setores no total geral de emprego do município de Sarandi em 2016.	51
Gráfico 6 - Número de empregos na indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.....	52
Gráfico 7 - QL da indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.....	53
Gráfico 8 - PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Corede Rio da Várzea de 2002 a 2016	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de empregos no município de Sarandi de 2002 a 2016, subdividido por setores.....	50
Tabela 2 - QL da indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.....	53
Tabela 3 - Índice HHM para a indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.	54
Tabela 4 - Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Brasil de 2002 a 2016	54
Tabela 5 - Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Rio Grande do Sul de 2002 a 2016	55
Tabela 6 - Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Corede Rio da Várzea de 2002 a 2016.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

ABIT – Associação Brasileira das Indústrias Têxteis
ACISAR – Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agronegócio
AGDI – Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento
APL – Arranjo Produtivo Local
BNDES – Banco nacional do Desenvolvimento
CDL – Conselho de Diretores Lojistas
CNAE – Classificação Anual de Atividade Econômicas
COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento
DEPEC – Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos
FEE – Fundação de Economia e Estatística
HHM – Índice de Hirschman Herfindahl Modificado
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
MPEs – Micro e Pequenas Empresas
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PIB – Produto Interno Bruto
PMS – Prefeitura Municipal de Sarandi
PR – Participação Relativa
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RS – Rio Grande do Sul
SDECT – Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UPFTec – Universidade de Passo Fundo e Tecnologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
2	A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SARANDI: UMA ANÁLISE DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES ATRAVÉS DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	17
2.1	A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES	17
2.1.1	O fortalecimento da indústria têxtil e de confecções no município de Sarandi	21
2.2	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	22
2.2.1	A formação de APLs no âmbito do desenvolvimento empresarial e regional ..	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	30
3.2	UNIVERSO DE PESQUISA	31
3.3	MODELO CONCEITUAL	32
3.4	VARIÁVEIS DE ESTUDO	34
3.5	PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	35
3.6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	36
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1	A ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE SARANDI.....	37
4.2	O APL POLO DA MODA NORTE GAÚCHO	40
4.3	O PRODUTO INTERNO BRUTO DE SARANDI E O VALOR ADICIONADO POR SETOR	47
4.4	ANÁLISE DA VARIÁVEL EMPREGO	49
4.4.1	Indicadores de concentração da indústria têxtil de Sarandi	52
<i>4.4.1.1</i>	<i>Quociente locacional (QL)</i>	52
<i>4.4.1.2</i>	<i>Índice de concentração hirschman-herfindahl modificado (HHM)</i>	53
<i>4.4.1.3</i>	<i>Índice de participação relativa (PR)</i>	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O APL POLO DA MODA NORTE GAÚCHO	64

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil e de confecção vêm ganhando cada vez mais representatividade no contexto da produção, emprego e desenvolvimento das localidades, sendo um dos segmentos mais tradicionais da economia brasileira. Azevedo (1997) relata que o setor se instalou no país no final do século XIX, sendo desde o início empregador intensivo de mão-de-obra, na maioria das vezes barata, e também um dos setores mais pulverizados em termos de concentração empresarial, ou seja, não há oligopólios, monopólios ou qualquer tipo de cartel, pois operam no país, segundo a Associação Brasileira de Indústrias Têxteis (ABIT, 2016), mais de 33 mil empresas formais que geram mais de 1,5 milhão de empregos.

O setor têxtil e de confecção está a mais de 200 anos impulsionando a economia brasileira. Conforme a ABIT (2016), no ano de 2015 o setor têxtil representou 5% do PIB (Produto Interno Bruto) da indústria de transformação e mais de 10% dos empregos nesta atividade econômica. A importância da indústria têxtil brasileira, para Fornari e Moretto (2013), é mais visível em nível de mercado interno, com efeitos dinamizadores, sobretudo no âmbito do mercado de trabalho e na produção, em um conjunto importante de micro e pequenas empresas.

A nível mundial os países asiáticos, principalmente a China, são definidos como as maiores potências da área têxtil, tendo seus crescentes níveis de exportação considerados como um entrave ao desenvolvimento e competitividade desse setor em outros países. Dados da ABIT (2015) afirmam que os países asiáticos são responsáveis por metade da produção têxtil mundial, situando-os como os maiores produtores de algodão, maiores exportadores e empregadores e como detentores das maiores empresas.

Do ponto de vista do desenvolvimento local, Pedrosa (2005) enfatiza que na maioria das regiões o crescimento da indústria têxtil e de confecções representou o surgimento de novas formas de geração de trabalho e renda. Nesse sentido, Dallabrida e Fernández (2007) complementam que essas características possibilitam que muitas cidades, ou inclusive regiões inteiras, evitem situações de crise socioeconômica e passem a apresentar trajetórias de desenvolvimento.

Pedrosa (2005) relata que a indústria de confecção atrai também outros elos de sua cadeia produtiva para a economia local, tais como o comércio atacadista de tecidos, de fibras vegetais beneficiadas, fios têxteis, de acessórios do vestuário e de artigos do vestuário. Outros empreendimentos citados por ela e que gravitam no setor são as lavanderias industriais, os

fornecedores de máquinas e equipamentos, as fábricas de etiquetas, técnicos em manutenção e outros prestadores de serviços tanto na esfera da produção como na distribuição do produto.

Além de sua significativa importância na área de geração de emprego e renda, a autora acredita que a indústria de confecção também traça um novo perfil para a cidade que se instala, sob o aspecto econômico, espacial e ambiental, bem como um novo perfil do trabalhador. Segundo a mesma, essa diversidade que o setor traz consigo impede que ocorram crises generalizadas, embora seja vulnerável aos fatores externos relacionados à concorrência estrangeira.

Esse estudo de caso realizado por Pedrosa (2005) confirma a constatação de Dallabrida e Fernández (2007), citada anteriormente, e uma situação similar pode ser observada no município de Sarandi (RS) a partir da década de 1990.

O município de Sarandi (RS) está localizado no centro-norte do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Teve sua origem pelo desmembramento do município de Passo Fundo (PF), pertencendo à Região da Produção e ao Corede Rio da Várzea. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) a sua população total em 2016 era de 23.222 habitantes, acomodados em uma área territorial de 353.387 km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2010 (IDHM, 2010) foi de 0,777 e o PIB de 2014 de R\$ 713.122, sendo o setor de serviços o que mais adiciona valor, seguido pela indústria e pela agropecuária.

Markoski (2000) define Sarandi como um município empreendedor, destacando-se na região por ter uma economia diversificada e um intenso crescimento, especialmente no setor de confecções, passando de cinco empresas em 1982 para 45 empresas até o ano de 2000, o que o fez conquistar a condição de pólo industrial da região.

Em relação ao município de Sarandi, foram encontrados apenas dois estudos que tratam, em partes, sobre os reflexos da indústria têxtil e de confecção, sendo um deles o de Dallabrida e Fernández (2007), intitulado “Redes institucionais de apoio ao desenvolvimento territorial: estudo de caso a partir da análise da dinâmica territorial do desenvolvimento de um âmbito espacial periférico (Sarandi/RS/Brasil)”, e o outro de Markoski (2000) denominado “Forma organizacional em rede nas indústrias de confecção de Sarandi”. Dallabrida e Fernández (2007), ao analisarem o município de Sarandi, identificaram a formação de um micro cluster no setor de confecções, ou seja, há uma pequena aglomeração industrial constituída por micro e pequenas empresas com fortes inter-relações interempresariais. Cândido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010) afirmam que esse tipo de aglomeração, em dimensões maiores, também denominado de Arranjos Produtivos Locais (APLs), tem sido um

importante movimento de cooperação competitiva, capaz de promover ganhos tanto para o ambiente das empresas quanto para o território onde estão inseridas.

Dessa forma, torna-se relevante aprofundar o estudo sobre o setor têxtil e a estrutura de Arranjo Produtivo Local presente no município de Sarandi, a fim de buscar compreender a relação setor têxtil e desenvolvimento local e regional.

1.1 JUSTIFICATIVA

O setor têxtil tem grande importância na economia brasileira como um todo, seja pelo seus efeitos diretos quanto indiretos. Um dos fatores que vem fortalecendo o setor a nível nacional, estadual e municipal é o incentivo à implantação e ampliação de arranjos produtivos locais, estrutura esta que contribui para alavancar o desenvolvimento local, elevando a capacidade de competitividade do território por meio da integração dos atores locais.

Os APLs garantem ganhos de eficiência que não poderiam ser alcançados de forma individual, como qualificação da mão-de-obra, partilha de experiências, apoio político, social e econômico, qualificação, desenvolvimento e muitos outros.

O setor têxtil de Sarandi possui grande importância a nível regional, sendo conhecido como referência na região da produção e como pólo industrial da região. Porém não há estudos que comprovem de fato qual a real importância desse setor na estrutura econômica do município.

Em virtude disso, justifica-se a relevância de estudar a indústria têxtil do município de Sarandi a partir dos arranjos produtivos locais, não só pela importância que esses sistemas vêm adquirindo na geração de empregos, de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico, como também pela atenção que vem recebendo de vários órgãos públicos e instituições privadas.

Dessa forma pretende-se refletir sobre o seguinte questionamento: No contexto dos arranjos produtivos locais, qual a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica do município de Sarandi?

1.2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos a serem alcançados com o presente trabalho. A mesma está dividida em duas partes, sendo elas o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais relatam a finalidade do mesmo.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica do município de Sarandi, dentro do contexto dos arranjos produtivos locais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar uma breve descrição da teoria descrita como Arranjos Produtivos Locais (APL);
- Identificar as principais características da indústria têxtil e de confecção e seus impactos na economia de Sarandi;
- Compreender em que nível o setor vem contribuindo para o desenvolvimento de Sarandi (RS) com enfoque para variáveis econômicas como emprego, PIB, valor agregado e dentre outras relacionadas;
- Verificar se a indústria têxtil e de confecção instalada no município de Sarandi se enquadra na estrutura de Arranjos Produtivo Locais, através do cálculo de índices de concentração.

2 A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SARANDI: UMA ANÁLISE DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES ATRAVÉS DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Neste tópico, será apresentado a revisão de literatura. Diante dos conceitos que serão mencionados, será possível obter conhecimento sobre a indústria têxtil e de confecções, bem como sobre os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e seu papel no desenvolvimento econômico local.

2.1 A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES

O complexo têxtil abrange uma das indústrias mais tradicionais da economia brasileira. Das primeiras plantações de algodão e o trabalho dos teares manuais no século 19, às mais modernas tecelagens e fábricas contemporâneas, as empresas do setor sempre foram espaços de interação que se somaram numa explosão criativa de tecnologias, processos produtivos e modelos comerciais (INDÚSTRIA..., 2015).

Conforme Prado (2010) pode-se dizer que a indústria têxtil brasileira ensaiou a sua formação na fase colonial, entre 1500 e 1822. Nessa época, segundo o autor, as políticas restritivas frearam o crescimento dessa indústria, devido a interesses da metrópole que privilegiava a entrada de tecidos europeus no Brasil, entretanto, em 1844, esboçou-se a primeira política protecionista, denominada Tarifa Alves Branco, que foi um estímulo à industrialização do país.

A Tarifa Alves Branco tarifou em 30% os manufaturados importados e ainda incentivou à importação de máquinas e matéria-prima, fazendo o cenário fabril voltar a se tornar possível, surgindo nesse período as primeiras fábricas verdadeiras de fiação e tecelagem de algodão. Com teares manuais, a produção anual em 1830 chegou a aproximadamente seis milhões de jardas, em torno de 54 milhões de metros, mas foi logo suplantada pela concorrência inglesa e a falta de incentivos do governo brasileiro (INDÚSTRIA..., 2015).

Vidigal, Vignandi e Campos (2014), ressaltam que a abertura econômica da década de 90 expôs o setor têxtil à concorrência crescente dos países asiáticos, o que gerou um cenário de crise, e a sobrevivência do setor se deveu aos esforços de contenção de custos e aos ganhos de qualidade e produtividade.

A abertura de mercados e o Plano Real, de acordo com Gorini (2000), influenciaram a cadeia produtiva de têxteis e confecções, gerando efeitos de concentração no segmento têxtil e desconcentração na produção de confecções. Para Monteiro Filha e Santos (2002) essa desconcentração na confecção se explica pelo fato de as empresas desse segmento dependerem basicamente da disponibilidade de matérias-primas e de mão-de-obra abundante e bem treinada, ao contrário da indústria têxtil, que tem exigido mais inovações tecnológicas para se tornar competitiva.

De acordo com Vidigal, Vignandi e Campos (2014) a confecção corresponde ao subgrupo mais importante da cadeia têxtil-confecção e compõe atualmente um dos mais significativos segmentos industriais do país. Para os autores, o potencial de geração de empregos consiste em um fator que a posiciona lado a lado com outros importantes setores tradicionais da indústria, tais como a fabricação de móveis e de calçados.

Atualmente, conforme os dados da ABIT (2016), o setor têxtil brasileiro reúne mais de 33 mil empresas, com mais de cinco funcionários, das quais 80% são de pequeno e médio porte¹. O segmento têxtil emprega cerca de 1,6 milhão de brasileiros, mulheres em sua maioria, e esse número é ainda maior se considerados os vínculos informais, os quais são significativos, porém de difícil mensuração (ABIT, 2016).

Bouças (2017) complementa que as indústrias têxteis e de confecção criaram 21,6 mil postos de trabalho com carteira assinada no acumulado de janeiro a julho de 2017, o que correspondeu a 53% do total de contratações feitas pela indústria de transformação² no país durante este período.

De acordo com a ABIT (2016), em termos de valores o faturamento da cadeia têxtil e de confecção atingiu a marca de US\$ 39,3 bilhões em 2015, tendo uma produção média de 6,7 bilhões de peças, o que classifica o Brasil como o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo e o quinto maior produtor têxtil do mundo.

Em 2016, conforme a ABIT (2017) foi investido em máquinas e equipamentos cerca de R\$ 1,67 bilhão, 25,5% a menos do que em 2015, quando o investimento foi de R\$ 2,24 bilhões, já o faturamento do setor têxtil e de confecção brasileiro foi de R\$ 129 bilhões, valor 1,5% menor que o ano anterior, já o varejo apresentou queda de 10,7%, aproximadamente 6 bilhões de peças e, em 2015, de 5,6%, em torno de 6,7 bilhões peças (ABIT, 2017).

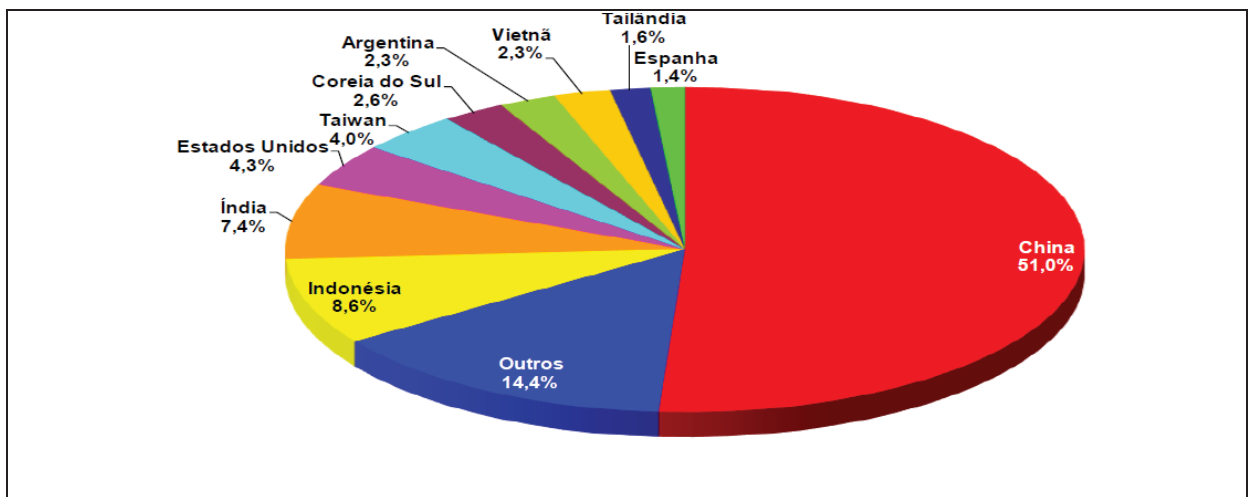
¹ Os dados da indústria têxtil no município de Sarandi serão apresentados no capítulo 4.

² A indústria de transformação compreende as atividades que envolvem transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes para obter produtos novos. Enquadram-se nessa classificação, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, 2017) as indústrias de produtos alimentícios, bebidas, cigarro, roupas, papel, combustível, eletrônicos, carros, móveis, ateliês de costura, entre outros.

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio - MDIC (2010) o setor têxtil, inclusive confecções e vestuário, tem grande importância na economia brasileira, por ser um forte gerador de empregos, com grande volume de produção e exportações crescentes, exercendo posição importante no cenário mundial, estando entre os primeiros na produção de fios e filamentos, tecidos planos, tecidos de malha e em artigos confeccionados.

Em termos de comércio internacional, a ABIT (2016) apresenta que os principais fornecedores do Brasil são China, Indonésia e Índia. Conforme demonstra a figura 1 a China detém 51% do volume total de importações de produtos têxteis, a Indonésia representa 8,6% e a Índia 7,4%. Vale ressaltar, segundo a ABIT (2016), que há 10 anos a China representava apenas 9% das importações.

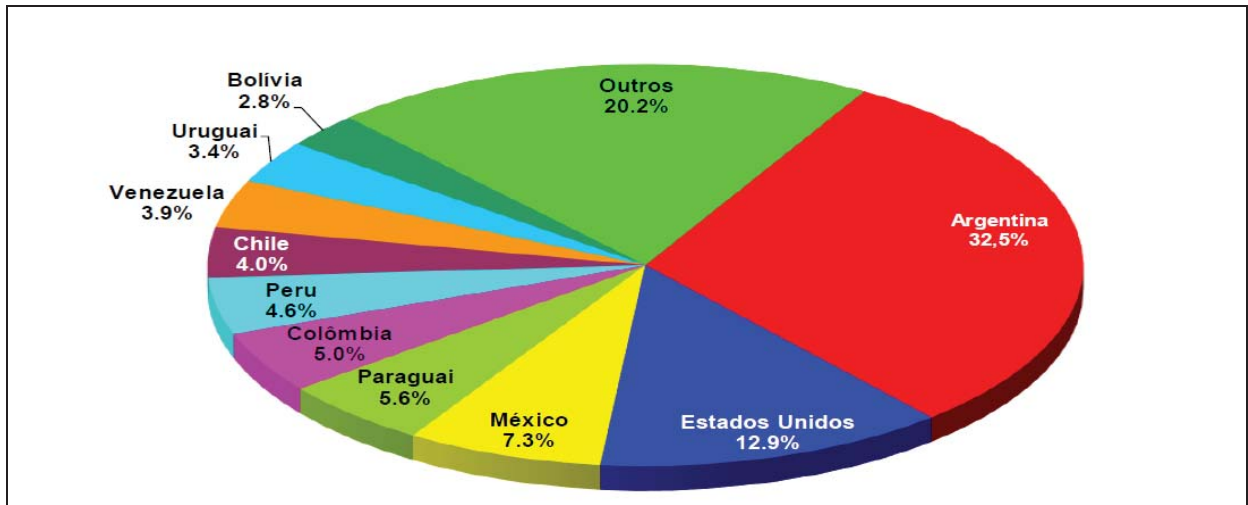
Figura 1 – Importação brasileira de produtos têxteis – países de origem.



Fonte: DEPEC - BRADESCO (2017b, p. 22).

Já os maiores compradores do Brasil, listados pela ABIT(2016) são Argentina e EUA, sendo que o volume de negócios com a Argentina reduziu em 42% nos últimos quatro anos em função de vários embargos que os argentinos estão criando para os exportadores brasileiros, em contrapartida, o comércio com os EUA vem aumentando, o que torna cada vez mais importante um acordo comercial com esse país. Conforme a figura 2 32,5% das exportações de produtos têxteis brasileiros são destinados à Argentina e 12,9% aos Estados Unidos.

Figura 2 – Destino das exportações brasileiras de produtos têxteis.



Fonte: DEPEC - BRADESCO (2017b, p. 57).

A indústria de confecção de vestuário brasileira tem sido afetada, tal qual toda a indústria manufatureira nacional, por problemas estruturais e conjunturais da economia brasileira, entre os quais se destacam, conforme a ABIT (2016), o longo período de apreciação da moeda nacional, os custos elevados de energia, o estado precário de portos e rodovias e a burocracia complicada que tem que ser enfrentada pelas empresas. Estes fatores acarretam ineficiências e altos custos de produção, o que prejudica a competitividade do setor e dificulta a capacidade de enfrentar a concorrência de importações, sobretudo da Ásia, que se beneficia de mão de obra extraordinariamente barata, da virtual ausência de custos decorrentes dos cuidados de preservação ambiental e dos inúmeros e substanciais subsídios concedidos aos seus exportadores, em especial, na China.

O mapa da produção mundial segundo a ABIT (2016) começou a mudar na década de 80, saindo dos EUA, Europa e Japão, para países emergentes da Ásia e, mais recentemente, Leste Europeu, Norte da África e Caribe, sendo atualmente a Ásia a responsável por 73% do volumes totais produzidos no mundo, com destaque, por ordem, para: China, Índia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan, Indonésia, Malásia, Tailândia e Bangladesh. China e Hong Kong são responsáveis por 54% da produção mundial de têxteis e por 49% da produção mundial de vestuário.

Baruffi (2011) afirma que a dificuldade de competição com os países asiáticos intensifica a concorrência desleal que ocorre de várias formas nesse setor, principalmente através de importações legais (que entram pelos aeroportos com perfil de dumping social e cambial), importações ilegais (descaminho pelas fronteiras), importações ilegais de turistas (sacoleiros via Paraguai e Miami) e de compras em sites internacionais de produtos que só

pagam impostos via amostragem. Porém, o autor destaca que apesar destes entraves existem sim muitas oportunidades de crescimento com o comércio internacional, basta aos gestores buscar cada vez mais especialização e inovação para seus produtos.

2.1.1 O fortalecimento da indústria têxtil e de confecções no município de Sarandi.

“Até o início da década de 80, as principais atividades econômicas do município de Sarandi eram a pecuária (suinocultura) e a extração de águas alcalinas, potencializadas pela existência de um frigorífico de médio porte e uma indústria extrativa (águas)”. (DALLABRIDA; FERNANDÉZ, 2007, p. 17)

Até então o município não tinha nenhuma expressão industrial. De acordo com os autores, a crise da agricultura e pecuária da década de 80 resultou no fechamento temporário do principal frigorífico do município por duas ocasiões, o que marcou este período por uma estagnação da economia local.

Segundo os autores, esta situação de crise, principalmente o fechamento do frigorífico, foi o motivo principal para o início de um processo local de reflexão, liderado inicialmente pelo Conselho de Diretores Lojistas (CDL) e depois pela Associação Comercial e Industrial de Sarandi (ACISAR), difundindo-se então a ideia de que era necessário buscar outras alternativas, principalmente no setor industrial, e isso dependia dos atores locais.

Uma das primeiras iniciativas da ACISAR, conforme Dallabrida e Fernández (2007), foi reunir artesãos e proprietários de pequenas fábricas têxteis de fundo de quintal e incentivá-los a empreender, ampliando suas atividades, o que, com o tempo se expandiu para outros setores, como o moveleiro, metalúrgico e calçadista.

Um dos setores industriais que mais evoluiu foi o setor de confecções, o que, de acordo com os autores, se deve à várias iniciativas, como a criação da Escola de Costura, para contribuir na preparação da mão-de-obra; a realização de seminários e palestras motivacionais, e a organização de feiras.

Atualmente, conforme os autores, o setor de confecções em Sarandi atinge a produção desde meias, material esportivo, malhas, calças, camisas, camisetas, moletoms, abrigos, linha cama e mesa, vestuário para bebês, moda íntima masculina e feminina, destacando-se neste setor uma sofisticada indústria de roupas íntimas em seda, com detalhes artesanais.

Dallabrida e Fernández (2007) destacam que em torno da estruturação e evolução do setor têxtil de Sarandi, protagonizou-se um sistema de relações interempresariais, interinstitucionais e empresariais-institucionais exemplar, com reflexos na economia como

um todo, sendo um fator determinante na dinâmica territorial de desenvolvimento do município.

Esse comportamento identificado pelos autores é típico de um arranjo produtivo local, caracterizado por eles, para o caso de Sarandi, como um microcluster de confecções que apresenta-se como o principal fator da trajetória de desenvolvimento territorial analisada.

2.2 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

O BNDES (2004) define os Arranjos Produtivos Locais (APLs) como uma concentração geográfica de empresas, sobretudo pequenas e médias, e outras instituições que se relacionam em um setor ou cadeia produtiva particular. No mesmo sentido, diversos autores como Lastres e Cassiolato (2003), Vasconcelos, Goldszmidt e Ferreira (2005); Erber (2008); Fuini (2006); Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010); Leite Filho e Antonialli (2011) e Vidigal, Vignandi e Campos (2014), definem os APLs como aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos mesmo que incipientes. De acordo com os autores, geralmente essas aglomerações envolvem a participação e a interação de outras empresas, que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes e suas variadas formas de representação e associação, incluindo também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para a formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades), pesquisa, desenvolvimento e financiamento.

Figueiras (2002) trabalha com o conceito de cluster, denominando-o como uma grande concentração de empresas agrupadas em rede, formada em geral por micro, pequenas e médias empresas operando em regime de intensa cooperação e coesão empresarial.

Sobre essa duas nomenclaturas diferentes, a Agência de Desenvolvimento de Jundiá e Região - ADEJ (2017) explica que arranjos produtivos locais é a expressão que vem substituindo o termo em inglês cluster, sendo que ambos significam uma concentração local ou regional de atividades econômicas, geralmente industriais, mas também agrícolas ou extrativas, formando cadeias produtivas em um determinado setor.

Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010) e Leite Filho e Antonialli (2011), afirmam que os APLs contribuem para alavancar o desenvolvimento local, contribuindo com o Estado, empresas e sociedade por meio da geração de renda, emprego, competitividade e inovação, além da manutenção e ampliação da participação no mercado nacional e internacional.

Inúmeros estudos realizados em diferentes países, a partir dos anos 80, constataram que as vantagens da proximidade entre empresas e entre estas e seus fornecedores exerciam papel importante no desempenho econômico. Além disso, as características sociais, culturais e históricas de determinado local produziam um meio socioprodutivo com potencialidades e conhecimentos técnico-artesanais particulares, que dificilmente poderiam ser reproduzidas de outro modo. São essas características especiais do território que muitas vezes explicam seu desempenho econômico diferenciado, permitindo relacionar os fatores de competitividade com a localização da produção em determinada região. A qualidade e a intensidade das relações existentes entre empresas, instituições e as diversas esferas governamentais são elementos decisivos nesse desempenho. Trata-se, então, de um processo não apenas econômico, mas também social. (Breitbach, Conceição e Calandro, 2016)

Cabete e Dacol (2008) relatam que os primeiros estudos sobre os benefícios dos aglomerados industriais ocorreram ao final do século XIX, por Alfred Marshall, que utilizou o termo *Distrito Industrial* para caracterizar as concentrações de pequenas e médias empresas localizadas ao redor das grandes indústrias nos subúrbios das cidades inglesas, destacando a eficiência e a competitividade que apresentavam as empresas que se localizavam numa mesma região. Gualda e Souza (2005) colocam que para Marshall, estes distritos funcionavam com sucesso devido à reciprocidade, ou cooperação, entre os agentes envolvidos no processo produtivo, fazendo com que houvesse maior aprendizado, especialização da mão-de-obra, facilidade de acesso a insumos e produtos intermediários e de escoamento da produção tanto para mercado interno quanto externo.

Porém, segundo Cabete e Dacol (2008), este conceito somente veio a ser introduzido por volta dos anos 1950 e 1970, quando se iniciou a prática de políticas regionais e dos conceitos de polarização, em que havia uma atração política para que grandes empresas industriais formassem blocos de investimentos em áreas não muito favorecidas, utilizando-se de incentivos fiscais de diferentes esferas governamentais. Neste mesmo período surgiram, de acordo com as autoras, os denominados “centros industriais”, formados por grandes e diversificadas aglomerações de empresas, com ou sem vínculos diretos entre elas. A partir disso, já nos anos 1980 e 1990, Cabete e Dacol (2008) trazem presente um novo cenário, de interesse pelos aglomerados industriais, a fim de estimular o desenvolvimento de regiões e locais específicos, já que as políticas anteriores não apresentaram o resultado esperado.

A este conceito está associado o termo clusters, que de acordo com Galvão (2000), surgiram a partir dos distritos industriais italianos, que desenvolveram sistemas produtivos eficientes, principalmente à base de pequenas e médias empresas, nas regiões Norte e

Nordeste da Itália. A diferença entre os termos, para o autor, estaria no fato de que enquanto os distritos industriais italianos quase sempre se concentram em atividades associadas aos ramos tradicionais da indústria de transformação, os clusters representam um conceito mais abrangente, envolvendo todo tipo de aglomeração de atividades geograficamente concentradas e setorialmente especializadas.

Contudo, é preciso pontuar que a transformação de aglomerações industriais em clusters ou APLs é um processo de longo prazo. Nesse sentido, Vasconcelos, Goldszmidt e Ferreira (2005) relatam que não se constroem redes de relacionamentos do dia para a noite e tampouco se estabelecem essas formas de aglomeração intencionalmente, apenas com base em uma iniciativa privada ou governamental. Para os autores, o que a história tem dito é que, na maioria das vezes, a melhor política em relação aos APLs não é tentar criá-los mas oferecer apoio, seja ele político, econômico ou institucional, para conduzir as aglomerações a novos patamares competitivos.

Ainda que cada APL seja único, existe um conjunto de características comuns que identificam essa forma de organização da produção. De acordo com Macadar *et al.* (2016) essas características dizem respeito a: (a) especialização setorial de empresas em torno de uma atividade produtiva, muitas vezes produzindo um produto representativo; (b) extensiva divisão do trabalho entre empresas, com instalação local de ramos do complexo produtivo da atividade e criação de economias externas; (c) fusão entre a atividade produtiva local e a população do território, tanto em caráter econômico quanto social e histórico; (d) existência de relações de governança e articulação de interesses entre os atores do APL, promovendo coordenação e ações de cooperação por associativismo, visando à melhoria da competitividade das empresas; e (e) coexistência de competição e cooperação em nível horizontal, ou seja, entre empresas atuando em um mesmo segmento, especialmente em torno das principais linhas de produtos do APL.

Lastres e Cassiolato (2003) também elencam as principais características dos arranjos produtivos locais:

A dimensão territorial, que constitui recorte específico de análise e de ação política, onde a proximidade ou concentração geográfica leva ao compartilhamento de visões e valores econômicos, sociais e culturais, constituindo fonte de dinamismo local, bem como de diversidade e de vantagens competitivas em relação a outras regiões. Grau de enraizamento, cujos elementos determinantes incluem nível de agregação de valor, a origem e o controle das organizações, e o destino da produção, apresentando especialização produtiva bem definida, localizando, em cidades de pequeno e médio porte, cadeias produtivas que apresentam vários graus de integração. Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais, por envolverem a participação de empresas, associações e diversas outras organizações públicas e privadas.

Conhecimento tácito, o qual está implícito nas pessoas e nas empresas do local. Inovação e aprendizado interativos, os quais constituem fonte fundamental para transmissão de conhecimento e ampliação da capacitação produtiva e inovativa de empresas e outras organizações. Governança, que se refere aos diferentes modos de coordenação entre os agentes e as atividades, ou seja, como as ações de crescimento do setor são conduzidas e quais os atores mais importantes nesse processo [...]. (LASTRES; CASSIOLATO, 2003, p. 4-5).

Cabete e Dacol (2008) afirmam que as características fundamentais para que uma determinada aglomeração industrial seja considerada como APL são mesma localização geográfica, interdependência e cooperação e, em consequência destes processos, há ainda características como a competitividade, difusão do conhecimento, inovação e confiança.

Os APLs são movidos pela cooperação entre as organizações. Cooperar, para Lastres e Cassiolato (2003), significa trabalhar em comum, envolvendo relações de confiança mútua e coordenação entre os agentes em níveis diferenciados. Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010) consideram que um dos principais resultados da cooperação está nos ganhos comuns decorrentes da interação, que possibilita a construção de um ambiente com melhores condições para que as empresas de pequeno porte tenham condições de competir.

Lastres e Cassiolato (2003) complementam que os APLs elevam os patamares de competitividade de determinado território, por meio do planejamento e integração dos atores locais (empresas, entidades, governo, lideranças, instituições públicas e privadas, laboratórios e instituições de ensino e pesquisa) com o objetivo de construir uma base consistente de competitividade e inovação. Em complemento à essas definições Vidigal, Vignandi e Campos (2014) afirmam que a cooperação em arranjos produtivos pode envolver a cooperação produtiva com vistas à obtenção de economias de escala e de escopo e melhoria dos índices de qualidade e produtividade; além da cooperação inovativa, a qual resulta na diminuição de riscos, custos, tempo e, especialmente, no aprendizado interativo, dinamizando o potencial produtivo e inovativo do APL.

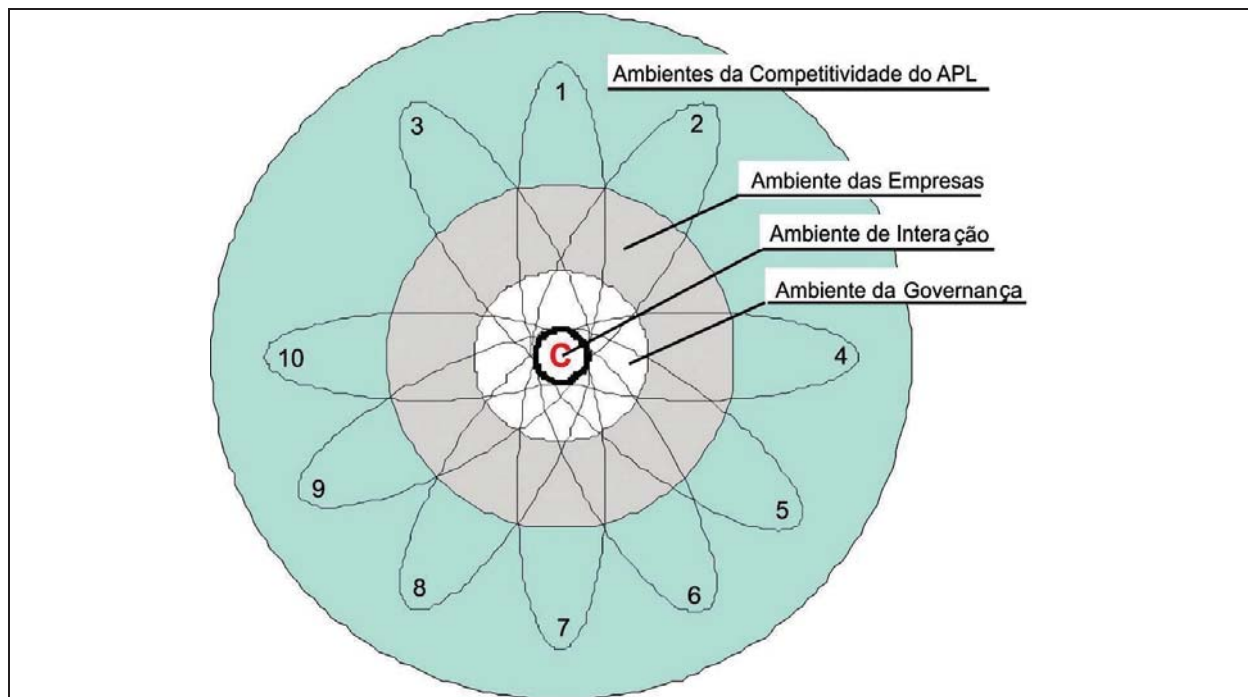
Além de Lastres e Cassiolato (2003) e Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010), outros autores como Figueiras (2002), Gualda e Souza (2005), Fuini (2006), Erber (2008), Vidigal, Vignandi e Campos (2014) e Macadar et al. (2016), assumem que a cooperação é a base do funcionamento dos APLs. Nesse sentido, Fuini (2006) elenca alguns elementos que considera como variáveis determinantes da competitividade:

- 1) Produtividade;
- 2) Inovação;
- 3) Estratégias comerciais e condições de demanda (comércio interno e externo);

- 4) Redes de serviços e indústrias correlatas e de apoio;
- 5) Infraestrutura logística (transporte, fluidez);
- 6) Condições do mercado de trabalho local;
- 7) Disponibilidade de capital e crédito;
- 8) Cooperação entre os atores (empresas, entidades, poder público);
- 9) Governança do sistema (como são definidas as ações prioritárias);
- 10) Elementos da paisagem geográfica (recursos naturais, matérias-primas).

Com base nestas variáveis, Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010) formularam a Figura 1, onde os números correspondem às variáveis elencadas por Fuini (2006).

Figura 3 - Modelo de competitividade do APL baseado na interação de seus elementos.



Fonte: Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010, p. 43).

De acordo com a explicação dos autores a competitividade do APL é representada no interior da figura a partir da interação de cada um dos elementos citados, já os níveis representam o ambiente da governança, o ambiente das empresas e o ambiente da competitividade do APL. Embora exista uma competição individual entre as empresas, eles afirmam que elas precisam construir um nível de cooperação competitiva como alternativa para sustentar-se no mercado e promover o desenvolvimento regional, sendo que na medida em que se consegue conectar as variáveis integrantes da competitividade as empresas podem obter vantagens que aprimoram a competitividade territorial.

O centro ou primeiro nível da figura, representada pela letra “C” (competitividade) é o ambiente onde a interação entre os elementos ocorre com maior intensidade. Os autores enfatizam que este ambiente possui dimensão menor porque representa a convergência de todos os interesses dos atores e agentes do APL, ou seja, destaca-se neste ambiente o interesse comum do grupo.

No segundo nível, tem-se o ambiente da governança que, segundo eles, representa a concentração de esforços para atuar no planejamento e determinação das ações da competitividade do APL. A cooperação aqui é decisiva para a definição das estratégias que irão influenciar na convergência dos elementos da competitividade, o que exige, de acordo com os autores, um consenso de um ponto onde os interesses do grupo sejam maiores que os interesses individuais das empresas e dos integrantes da governança.

No nível seguinte, está representado o ambiente das empresas, onde interagem os interesses individuais com aqueles interesses traçados pela governança. Embora sejam mantidas as metas da governança, Candido; Minuzzi e Casarotto Filho (2010) ressaltam que os interesses individuais de cada empresa podem sobrepor-se, dificultando o alcance dos objetivos estratégicos definidos.

No quarto e último nível está o ambiente de competitividade do APL onde as empresas, de forma geral, competem mais por meio da sua individualidade e estão sujeitas as ameaças e limitações presentes no mercado.

Por mais contraditório que aparente ser em uma primeira análise, Macadar et al. (2016) aponta que a ocorrência de cooperação por associativismo não elimina a competição de mercado entre empresas rivais de um mesmo segmento do APL, as empresas cooperam quando isso é percebido como algo que gera benefícios competitivos mútuos, ademais a concorrência é percebida como importante à competitividade das empresas, na medida em que age como difusora de melhores práticas produtivas e como indutora de um processo contínuo de busca por vantagens competitivas, gerando um ambiente de negócios favorável, aumentos de produtividade e de dinâmica ao aglomerado, sobretudo através de novas tecnologias

Na visão de Giulliani (2005), na medida em que as empresas interagem e cooperam nos níveis da figura 1 terão mais robustez, pois nos ambientes mais abertos os diversos tipos de interesses tendem a uma dispersão dos esforços. Para Vidigal, Vignandi e Campos (2014) essa ligação entre as firmas mantém entre elas um fator que as possibilita auferir ganhos econômicos adicionais por estarem localizadas no mesmo espaço econômico.

2.2.1 A formação de APLs no âmbito do desenvolvimento empresarial e regional

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) vêm apresentando melhores possibilidades de desempenho nos últimos anos. Por outro lado, algumas limitações financeiras e gerenciais aliadas a escassez de recursos, trazem grandes dificuldades para sua sobrevivência no contexto atual do mundo dos negócios. Com o objetivo de melhorar sua competitividade, ou minimizar suas limitações, algumas MPEs têm optado por cooperar por meio da participação em Arranjos Produtivos Locais. Para, Candido, Minuzzi e Casarotto Filho (2010) um dos principais resultados da cooperação está nos ganhos comuns, decorrentes da interação, que possibilita a construção de um ambiente com melhores condições para que as empresas de pequeno porte tenham condições de competir.

Para Erber (2008), essas aglomerações possibilitam ganhos de eficiência que os agentes que as compõem não podem atingir individualmente, ou seja, nelas está presente uma eficiência coletiva que confere às aglomerações uma vantagem competitiva específica. Do mesmo modo, Fuini (2008) coloca que os principais benefícios conquistados por essas empresas é a existência de fornecedores especializados, universidades, centros de treinamento, polos tecnológicos, agências governamentais e associações representativas.

Cabete e Dacol (2008) também trabalham com o pressuposto de que os APLs proporcionam vantagens competitivas, pois além de compartilharem visões e valores para o desenvolvimento regional, podem envolver além das empresas diretamente ligadas ao APL a comunidade como um todo. A partir desse ambiente local, Vidigal, Vignandi e Campos (2014) acreditam que passa a existir maior integração, cooperação e, principalmente, confiança entre os agentes os quais tornam-se mais propícios à construção de formatos organizacionais com características de um arranjo produtivo local.

O benefício de maior destaque oriundo dos APLs, para Vasconcelos, Goldszmidt e Ferreira (2005), é o *knowledge spillover*, que se refere ao efeito da transposição do conhecimento tácito ou não codificado para além das fronteiras da empresa, atingindo suas contrapartes ao longo do aglomerado e a ele se restringindo. Como explicam os autores, esse conhecimento não se encontra em fórmulas e projetos, mas é inerente às habilidades pessoais e procedimentos operacionais, atribuindo-se a esse efeito, entre outros aspectos, a capacidade de rápida difusão de inovações ao longo do aglomerado, geralmente em função de contatos pessoais de empreendedores e colaboradores das empresas.

Gualda e Souza (2005) e Cabete e Dacol (2008) assumem que a localização das aglomerações industriais em muitos países tornou-se um aspecto de fundamental importância

para o desenvolvimento regional e para a competitividade de pequenas e médias empresas, possibilitando às mesmas uma maior flexibilidade e capacidade inovativa. Lemos, Frega e Souza (2007) em seus estudos observaram modificações introduzidas na modelagem produtiva cotidiana, bem como melhora dos indicadores de desenvolvimento humano no município hospedeiro do APL, ou seja, tal aglomeração produtiva foi fator de estímulo para o desenvolvimento local.

Devido a esses resultados, todos os autores citados nessa seção, acreditam que cresce a cada dia a discussão sobre a importância dos arranjos produtivos locais como fator de desenvolvimento regional. Prova disso é o fato de os APLs brasileiros estarem recebendo na última década uma atenção crescente do governo e da iniciativa privada. Para Vasconcelos, Goldszmidt e Ferreira (2005) uma esperança singular é a eles direcionada, a de serem meios estratégicos para o fomento da competitividade e do desenvolvimento econômico do país.

A difusão da noção de APL no contexto territorial e produtivo brasileiro indica, para Fuini (2008) a aposta de atores públicos e privados em um tipo de configuração e gestão territorial da indústria bem-sucedida no plano internacional e que pode mobilizar a competitividade de pequenos municípios em torno de suas especializações produtivas e cooperação empresa-território. Contudo, o autor ressalva que os agentes devem ter claras as diferenças e peculiaridades do modelo de desenvolvimento e industrialização brasileira, baseado em profundas desigualdades econômico-espaciais, com relação aos seus congêneres italianos, e entender o APL como uma dentre outras configurações possíveis para gerar desenvolvimento local, mobilizar empregos e elevar a competitividade dos pequenos estabelecimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2012), todas as ciências têm por característica a utilização de métodos científicos. Para elas, o método trata-se de uma junção de atividades sistemáticas e de atitudes tomadas com extrema consciência as quais permitem o alcance dos objetivos mostrando o caminho a ser trilhado, destacando os erros e proporcionando auxílio nas decisões a serem tomadas pelo cientista.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica de Sarandi (RS), dentro do contexto dos arranjos produtivos locais. Considerando a afirmação de que “toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos” (MARCONI E LAKATOS, 2012, p. 48), serão apresentados a seguir cada etapa dos métodos e técnicas abordados para a resolução do problema de pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Do ponto de vista de sua natureza o presente estudo é classificado como pesquisa aplicada, ou seja, “caracteriza-se por seu interesse prático, onde os resultados são utilizados ou aplicados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade.” (MARCONI E LAKATOS, 2012, p. 06). É o meio de pesquisa mais utilizado na área das ciências econômicas. Utiliza-se o método dedutivo, o qual, segundo Ruiz (2002), é um método que parte de enunciados gerais dispostos como premissas de um raciocínio, chegando a uma conclusão particular, sendo sua função básica demonstrar aquilo que implicitamente já se encontra no antecedente.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, que de acordo com Favero et al. (2014), busca descobrir relações entre variáveis ou simplesmente descrever características de um determinado fenômeno ou amostra.

Na abordagem de dados trabalhou-se com a abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. De acordo com Diehl e Tatim (2004), a pesquisa quantitativa define-se pelo uso da quantificação desde a coleta até o tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, desde as mais comuns às mais complexas, com o intuito de assegurar os resultados e se precaver das distorções de análise e de interpretação, fornecendo uma margem de segurança maior frente às interferências.

Já pesquisa qualitativa, segundo Diehl e Tatim (2004), é encarregada por listar a complexidade de um problema específico e qual sua relação com determinadas variáveis, entender e classificar os processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, auxiliar no procedimento de mudança de dado grupo e fornecer, em maior grau de profundidade, a compreensão das necessidades peculiares do comportamento dos indivíduos.

Por fim, quanto ao enquadramento técnico da pesquisa, classifica-se como pesquisa de levantamento de dados secundários, com foco na pesquisa bibliográfica e primários, através da aplicação de uma entrevista. “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema, sendo uma fonte indispensável de informações” (MARCONI E LAKATOS, 2012, p. 12).

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

O presente trabalho conta com dois universos de pesquisa: o primeiro é a indústria têxtil do município de Sarandi e o segundo é arranjo produtivo local do qual 24 empresas do setor fazem parte, denominado APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho.

Sarandi é um município de pequeno porte localizado no interior do Rio Grande do Sul, há aproximadamente 330 km da capital Porto Alegre. De acordo com a FEE Dados a população estimada para o município no ano de 2016 foi de 22.666 habitantes. A cidade é conhecida regionalmente como o polo industrial da região, sendo um local histórico do surgimento e evolução regional das indústrias de confecção. Por esse motivo, e levando em consideração a estrutura econômica do município, está instalado em Sarandi a sede do Arranjo Produtivo Local Pólo da Moda do Norte Gaúcho, o qual é formado por 28 municípios da região.

Com o objetivo de analisar a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica do município de Sarandi, não há como deixar de estudar os dados relacionados ao APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho, o que o torna o segundo universo de pesquisa. Contudo, cabe salientar que como o foco principal deste trabalho é o setor têxtil do município de Sarandi, será feita uma análise da importância deste arranjo produtivo local exclusivamente para este município, sendo desconsiderado seus efeitos nas outras cidades participantes.

3.3 MODELO CONCEITUAL

Entre os diversos autores estudados no referencial teórico, a metodologia de análise dos arranjos produtivos locais que mais se enquadra ao município de Sarandi (RS) é a adotada por Vidigal, Vignandi e Campos (2014) na análise dos APLs de confecção de alguns municípios do estado do Paraná ao longo dos anos 2000, e a utilizada por Crocco et al. (2003) na elaboração de uma metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais. Estes autores utilizaram cálculos de medidas de concentração e de participação relativa tais como o Quociente Locacional (QL), o Índice de Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) e a Participação Relativa (PR), que serão adotados como o principal modelo conceitual deste trabalho.

Conforme os autores, a participação relativa do emprego do APL é observada com base no **Quociente Locacional (QL)**, o qual vem sendo amplamente utilizado nos estudos de economia regional para determinar o grau de especialização de uma região ou município em uma atividade específica.

Define-se o quociente locacional como “a razão entre a participação de uma determinada classe de indústria na estrutura produtiva de uma certa região e a participação dessa mesma classe na estrutura produtiva do estado” SUZIGAN et al. (p. 548, 2004). Ou seja, “é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a ‘economia’ em estudo e no denominador uma ‘economia de referência’” CROCCO et al. (p. 10, 2003). Desse modo, o Quociente Locacional (QL) pode ser apresentado como:

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_{BR}^i}{E_{BR}}} \quad (1)$$

Onde, de acordo com Crocco et al. (2003):

E_j^i = Emprego do setor i na região j ;

E_j = Emprego total na região j ;

E_{BR}^i = Emprego do setor i no Brasil;

E_{BR} = Emprego industrial total no Brasil.

Pode-se inferir, segundo os autores, que quando: $QL = 1$, a especialização da região j na atividade industrial i é idêntica à especialização de todas as regiões nessa atividade; $QL < 1$, a especialização da região j na atividade industrial i é inferior à especialização de todas as regiões nessa atividade; $QL > 1$, a especialização da região j na atividade industrial i é superior à especialização de todas as regiões nessa atividade, ou seja, existe especialização do setor i na região j . Quanto maior for o QL , maior o potencial do setor em determinada região.

Para captar o peso real de determinado setor na estrutura produtiva local utiliza-se, o **Índice de Concentração Hirschman-Herfindahl Modificado (HHm)**. Este indicador é apresentado por Crocco et al. (2003) da seguinte forma:

$$HHm = \left(\frac{E_j^i}{E_{BR}^i} \right) - \left(\frac{E_j}{E_{BR}} \right) \quad (2)$$

Conforme os autores, o índice de concentração Hirschman-Herfindahl modificado permite comparar o peso do setor i da região j no setor i do país com o peso da estrutura produtiva na região j na estrutura do país. Nesse caso, segundo Vidigal, Vignandi e Campos (2014), um valor positivo indica que a atividade i do município j está mais concentrada no município j e, portanto, com maior poder de atração econômica, dada que sua especialização em tal atividade é maior do que em todas as demais regiões.

Um terceiro indicador denominado **Índice de Participação Relativa (PR)**, é utilizado para captar a participação relativa de determinado setor no emprego total do setor no país (ou em outra região preestabelecida). A equação é representada por:

$$PR = \frac{E_j^i}{E_{BR}^i} \quad (3)$$

De acordo com Vidigal, Vignandi e Campos (2014), este indicador demonstra a importância da atividade i do município j diante do total de emprego, na referida atividade para as demais regiões escolhidas. Conforme os autores, os resultados variam entre zero e um, sendo que quanto mais próximo de um, maior a importância da atividade i do município j nas demais regiões.

Os três indicadores escolhidos para a análise do APL Pólo da Moda Norte Gaúcho são fundamentais para observar a real importância deste arranjo produtivo local. Tais indicadores são capazes de captar três características de um APL: "(1) a especificidade de um setor dentro

de uma região; (2) o seu peso em relação à estrutura industrial da região; (3) a importância do setor nacionalmente; [...]” (CROCCO et al.,2003, p.13).

3.4 VARIÁVEIS DE ESTUDO

A partir do modelo conceitual adotado, serão utilizadas as seguintes variáveis:

1) **Emprego:** O emprego é uma variável econômica importante como reveladora das aglomerações empresariais. Conforme Santana et al.(2010) esta variável mantém forte correlação com o capital humano, capital social, escala de produção, aglomeração e crescimento econômico. Segundo os autores, o emprego também pode funcionar como massa de atração, dado que quanto maior a concentração de emprego em uma atividade específica, situada em dado local, maior tende a ser sua força para atrair mais atividades econômicas.

2) **Produto Interno Bruto:** O Produto Interno Bruto (PIB) é definido pelo IBGE (2017) como a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, quer sejam países, estados ou municípios, durante um período determinado. É o indicadores mais utilizados com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região, sendo que variações positivas no PIB representam o crescimento da economia e, respectivamente, da renda per capita o que aumenta o consumo, proporciona o crescimento das empresas e disponibiliza novas vagas de emprego.

Para este estudo, utiliza-se o PIB a preços constantes, que leva em conta apenas as variações nas quantidades produzidas dos bens, e não as alterações de seus preços de mercado. O índice de preços utilizado para descontar o aumento dos valores, isolando o crescimento real das riquezas produzidas, foi o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que registra a inflação de preços desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais, sendo a data base outubro de 2017.

3) **Valor Agregado:** Consiste no valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. De acordo com o IPEA (2006) é a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades, quanto maior o valor agregado por determinado setor, maior a importância deste para a economia local. Conforme a FEE (2017), no cálculo do

valor adicionado os impostos são desconsiderados e o setor de serviços engloba o comércio.

- 4) **População:** O crescimento populacional, desde que seja controlado, é importante, pois dá um impulso de disponibilidade de mão de obra pelo fato de aumentar o número de empresas e plantas produtivas. De acordo com o SEBRAE (2017), uma cidade atrai mais pessoas devido à qualidade de vida e políticas públicas que oferece, e quando dispõe de fatores básicos com empregabilidade e boas médias salariais. Para a autora, caso um município apresente condições contrárias passa a enfrentar problemas oriundos do declínio populacional.

A partir das variáveis apresentadas, o estudo busca aproximar-se das evidências que analisam qual a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica de Sarandi (RS), dentro do contexto dos arranjos produtivos locais.

3.5 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

O estudo possui como universo de pesquisa a indústria têxtil e de confecção do município de Sarandi (RS) e o APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho. Para o alcance dos objetivos estabelecidos foi feita a coleta de dados secundários e a realização de uma entrevista com a gestora do arranjo produtivo local.

Para a coleta dos dados socioeconômicos do município em questão, buscaram-se informações do IBGE. A fonte básica dos dados de emprego é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2016, disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados referentes ao PIB, valor agregado e população, foram coletados na base de dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

As informações referentes ao APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho foram coletadas de forma secundária no próprio site do APL, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT) e na UPFTec. De forma primária, foram coletadas mais informações através de uma entrevista (apêndice A) com a gestora do APL, Patrícia Ceriotti Wagner.

Gil (1999, p. 46) descreve sua interpretação sobre a importância da entrevista:

“A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. As principais vantagens desta técnica são a maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, classificação e quantificação.

Além disso, se comparada com os questionários, a pesquisa não restringe aspectos culturais do entrevistado, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não verbal.”

Os dados secundários foram coletados no mês de outubro de 2017 e a entrevista iniciou-se no dia 09 de setembro de 2017 e concluiu-se no decorrer do mesmo mês, conforme a disponibilidade da entrevistada.

3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a análise e interpretação dos dados é desenvolvida de acordo com os resultados observados na pesquisa e conforme a metodologia descrita, incorporando a revisão de literatura conjuntamente com a posição assumida pelo pesquisador.

Nesse sentido, os dados referentes ao número de empregos irão ser analisados quantitativamente por meio do cálculo do Quociente Locacional (QL), do Índice de Hirschman-Herfindahl modificado (HHm) e da Participação Relativa (PR), com o objetivo de identificar as três características essenciais de um APL, as quais acompanham estes indicadores e foram descritas por Crocco et al. (2003): a especificidade de um setor dentro de uma região; o seu peso em relação à estrutura industrial e a importância do setor nacionalmente.

Aliando os resultados destes indicadores com a análise de algumas variáveis econômicas do período de 2004 a 2014, como PIB, valor agregado por setor e crescimento populacional do município de Sarandi, é possível analisar a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica do município, dentro do contexto dos arranjos produtivos locais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de analisar a importância da indústria têxtil e de confecção na estrutura econômica do município de Sarandi, dentro do contexto dos arranjos produtivos locais, foi realizada uma entrevista com a gestora do APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho e a análise de dados secundários. Sendo assim, esta seção se divide em 4 subseções, a primeira trata da estrutura socioeconômica do município de Sarandi, a segunda refere-se ao APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho, a terceira analisa as variáveis produto interno bruto e valor adicionado por setor e a última é sobre a variável emprego, onde são calculados os índices de concentração que comprovam a viabilidade do APL.

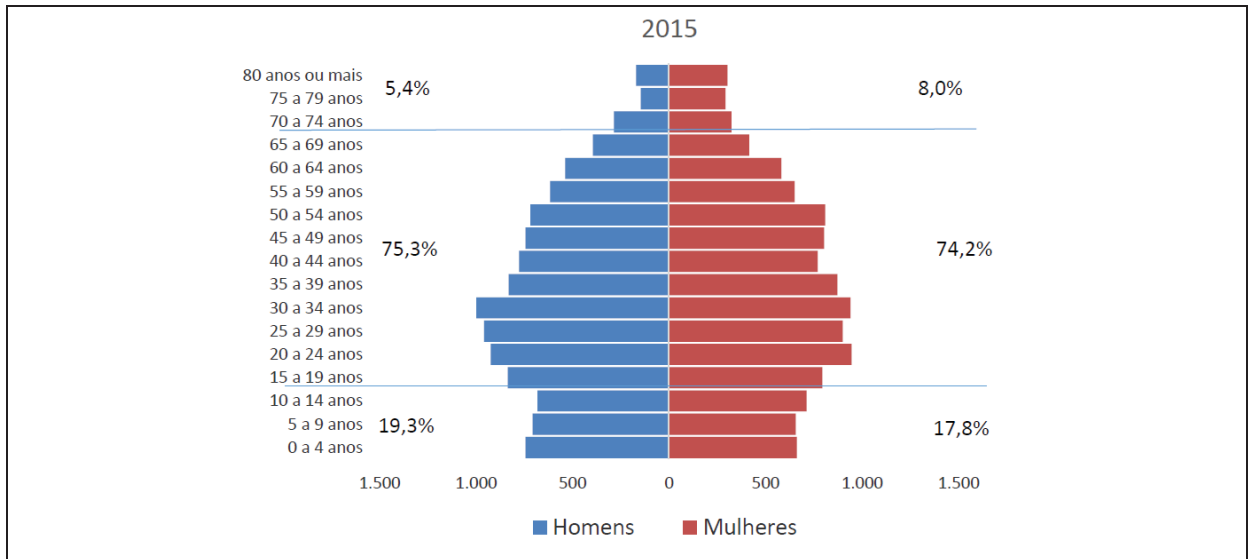
4.1 A ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE SARANDI

De acordo com os dados do IBGE (2017), o município de Sarandi – RS está localizado no centro norte do estado do Rio Grande do Sul, na Região do Alto Uruguai, às margens da RS 404 e da BR 386, a chamada rodovia da produção. O que lhe propicia uma excelente localização geográfica em termos de logística e desenvolvimento de novos negócios.

O município possui uma área de 353,38 km², limitando-se ao norte com Constantina, Rondinha e Ronda Alta, ao sul com Almirante Tamandaré do Sul e Coqueiros do Sul, a leste com Pontão e a oeste com Nova Boa Vista, Barra Funda, Novo Barreiro e São José das Missões. Pertence a mesorregião noroeste rio-grandense, a microrregião de Carazinho e ao Corede Rio da Várzea.

No ano de 2016 o IBGE estimou para o município de Sarandi uma população de 22.666 habitantes, contra 22.497 habitantes no ano de 2015. A figura 4 demonstra que 75% da população no ano de 2015 possuía de 15 a 74 anos, 18% de 0 a 14 anos e 7% tinha entre 70 e 79 anos. Conforme o SEBRAE (2016) no ano de 2015 a maioria dos habitantes eram mulheres, cerca de 11.431, contra 11.066 homens, e destes 80% residiam na zona urbana. No ano de 2010, de acordo com o SEBRAE (2016) a expectativa de vida para os sarandienses estava estimada em 76,5 anos

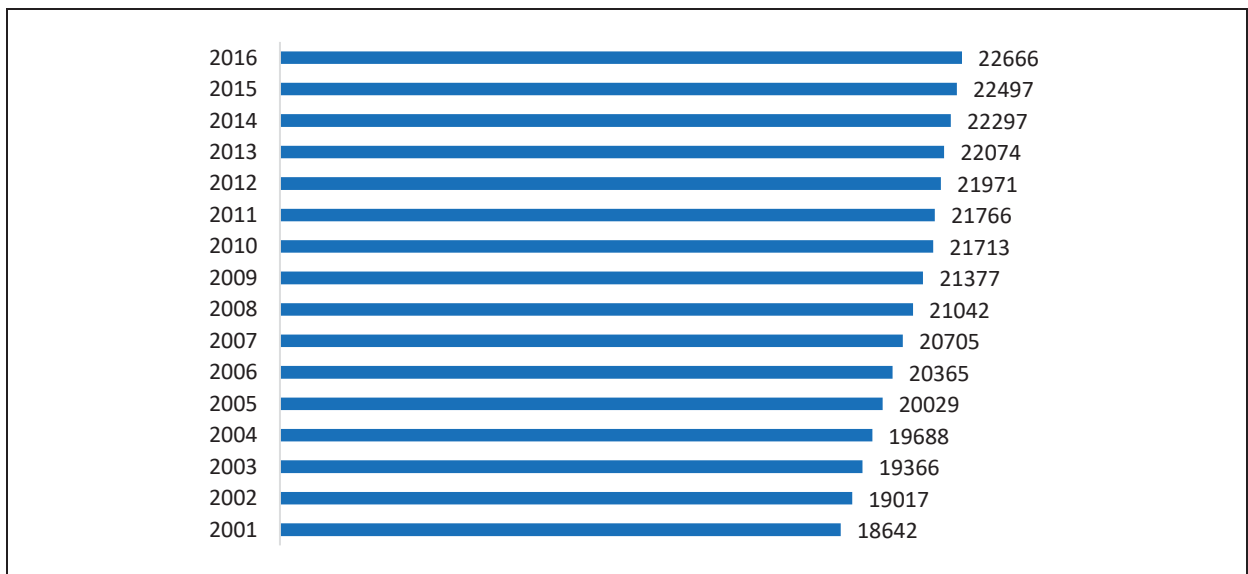
Figura 4 – Pirâmide da distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.



Fonte: SEBRAE (2016, p. 9)

O gráfico 1 apresenta o número de habitantes no município de Sarandi de 2001 a 2016. Ao analisar o gráfico percebe-se que de 2001 a 2010 o município apresentou um bom ritmo de crescimento populacional, uma média de 1,71% ao ano, com destaque para o período de 2001 a 2002 onde cresceu 2%. Porém, a partir de 2010 diminuiu intensivamente a taxa de crescimento populacional, passando para um média de 0,72% ao ano, ou seja, nos últimos anos o crescimento populacional diminuiu em média 1% ao ano, com destaque para os anos 2010 e 2011, onde foi de apenas 0,24%, a menor taxa em um período de 10 anos.

Gráfico 1- População do município de Sarandi de 2001 a 2016

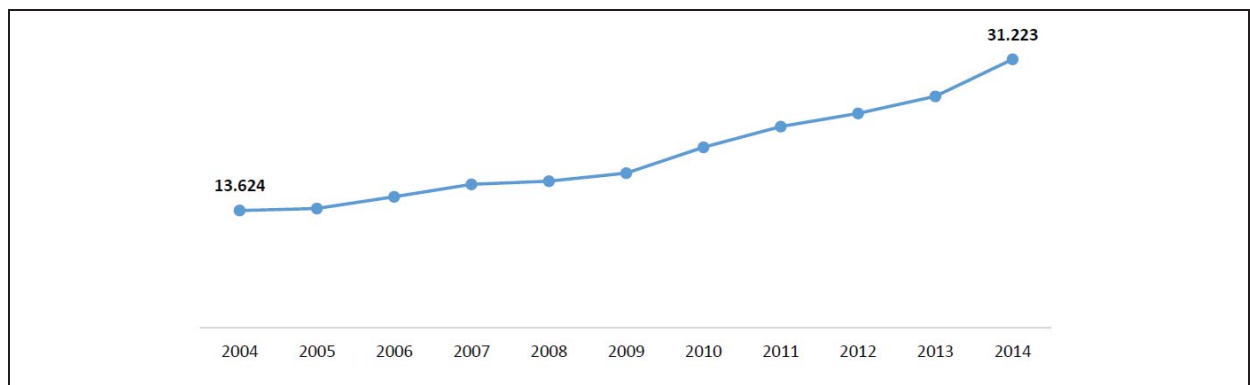


Fonte: Elaboração própria, com base em FEE (2017).

A diminuição no ritmo de crescimento populacional pode ser explicada por vários fatores. Quando ocorre em um período específico, como aconteceu em Sarandi no período de 2010 a 2011, pode ser explicada por um período de crise, ou pela diminuição no número de empregos, o que faz com que ocorra uma migração de trabalhadores. No geral, o decréscimo da média de crescimento populacional, de 1% para 0,72% ao ano, é explicada por uma tendência mundial de diminuição da taxa de crescimento populacional. Conforme dados do IBGE (2015), no ano de 2001 a população brasileira crescia em média 1,40% ao ano, ao passo que em 2015 o ritmo diminuiu para 0,83% ao ano.

No ano de 2014, de acordo com a FEE (2017), o município de Sarandi tinha um Produto Interno Bruto de R\$ 713.122,06, o segundo³ maior PIB do Corede Rio da Várzea e no ano de 2014 tinha um PIB per capita de R\$ 31.222,51. A figura 5 demonstra que o PIB per capita do município de Sarandi vem evoluindo ano a ano desde 2004, acompanhando o crescimento populacional e do PIB total.

Figura 5 – PIB anual per capita do município de Sarandi – 2004 a 2014



Fonte: SEBRAE (2016, p. 4)

Em 2010, segundo o Datapedia (2017), Sarandi possuía um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁴ de 0,777, este valor coloca o município na faixa de alto desenvolvimento humano (de 0,700 a 0,799). De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), na dimensão renda Sarandi obteve 0,776, em educação 0,705 e em longevidade 0,858, considerado um desenvolvimento muito alto.

Conforme a FEE (2017), no ano de 2014 Sarandi melhorou sua classificação no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – IDESE, subindo da 77^a posição no estado em 2013

³ O município de Palmeira das Missões obteve em 2014, conforme a FEE, um PIB de R\$ 1.072.802,70, se mantendo da primeira posição do Corede Rio da Várzea, seguida por Sarandi e Ronda Alta (R\$ 250.204,74).

⁴ O IDHM é um indicador que varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor é o grau de desenvolvimento humano do município. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2017), o resultado final do IDHM é composto pela média de três dimensões do desenvolvimento: longevidade, educação e renda

para 60ª posição. O município registrou um Idese⁵ de 0,811, o que conforme a classificação vigente é considerado pela FEE como um nível alto de desenvolvimento. Nos blocos educação e renda Sarandi atingiu 0,79 e no bloco saúde 0,85.

A Prefeitura Municipal de Sarandi (PMS) acredita que o município se consolida, cada vez mais, como um município referência na “Região da Produção”, por seu crescimento e pelo variado parque industrial, além de um crescente comércio, bons prestadores de serviços e um povo voltado ao trabalho. Por sua posição geográfica privilegiada, Sarandi apresenta-se como importante ponto logístico e estratégico, tanto para o escoamento da produção, bem como para o recebimento de matéria-prima para as indústrias.

No setor têxtil, conforme informações da PMS (2017), o município conta com indústrias onde são fabricados diversos artigos como jeans, moda feminina, moda fitness, malharia de fios, camisas masculinas, calças sociais, camisetas, lingerie, pijamas, camisolas, roupas infantis, artigos esportivos, roupas em couro, enxovais, entre uma infinidade de outros produtos. Segundo a PMS (2017), também assume grande importância para a economia municipal o setor moveleiro, de alimentação, construção civil, a agricultura e a pecuária

De modo geral, Sarandi alcançou nos últimos anos novos níveis de desenvolvimento, baseados nas parcerias e no trabalho, despertando o interesse dos poderes constituídos, universidades, pesquisadores e investidores.

4.2 O APL PÓLO DA MODA NORTE GAÚCHO

Com o objetivo de promover o desenvolvimento produtivo local e buscar novos projetos para o desenvolvimento das empresas têxteis e de confecção de micro, pequeno e médio porte, foi criado no dia 23 de abril de 2013, através do Edital 01/2013 da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI, um Arranjo Produtivo Local da Indústria Têxtil denominado APL Pólo da Moda Norte Gaúcho (PÓLO..., 2017).

Em assembleia geral foi indicado a ACISAR como entidade gestora do APL, dada a sua abrangência regional nesse setor, ficando estabelecido como sede do APL a cidade de Sarandi, município cujo histórico e tradição impulsionou a criação de indústrias de confecções com atuação em vários municípios do Norte gaúcho, que hoje integram o APL (PÓLO..., 2017).

⁵ De acordo com a FEE (2017) o Idese classifica os municípios pelo seu grau de desenvolvimento socioeconômico, varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1 maior é o nível de desenvolvimento. O indicador é dividido em três blocos: educação, renda e saúde.

A criação do APL, para Wagner (2017),⁶ veio para confirmar uma tendência histórica da região, que há mais de trinta anos havia iniciado a implantação de pequenas indústrias na área de confecções, todas em regime de economia familiar, que aos poucos foram crescendo e se consolidando como um segmento importante da economia regional.

Conforme a entrevistada, o pólo é formado por uma rede de indústrias de confecção e têxtil, na sua grande maioria de pequeno e médio porte, com atuação nos mais variados segmentos, como malharia circular; malharia retilínea; camisarias; moda casual; uniformização; confecção infantil; lingerie; cama, mesa e banho, dentre outros.

O Pólo da Moda Norte Gaúcho é fruto de trabalhos intensos e de diagnósticos do município de Sarandi e das regiões próximas. A proposta do APL justifica-se na confiança, cooperação e solidariedade existentes entre os empresários, Prefeituras Municipais, Universidade de Passo Fundo e demais entidades de apoio locais (POLO..., 2017).

De acordo com Liotto (2017), coordenadora da Universidade de Passo Fundo – Tecnologia (UPFTec), o processo de criação do APL Pólo da Moda Norte Gaúcho teve seu início a partir de uma visita realizada ao APL Pólo da Moda da Serra Gaúcha, por uma comitiva formada por representantes da Acisar, do Centro Vocacional Têxtil (CVT), da Prefeitura, da UPF e dos empresários, com o objetivo de conhecer a experiência de gestão e discutir estratégias de fortalecimento da indústria da moda em nível local, regional e estadual.

A partir dessa experiência com outro APL, Wagner (2017) ressalta que desencadeou-se um amplo processo de mobilização e articulação dos atores do setor, com participação em eventos, visitas a empresas e a municípios e agenda de reuniões. Para ela o APL significa o coroamento do trabalho de lideranças do município de Sarandi, que, aos poucos, foi se multiplicando em outros municípios da região, formando um eixo ligando, ao Sul, os municípios de Carazinho, Espumoso e Soledade; ao Oeste, os municípios de Barra Funda e Palmeira das Missões; ao Norte, o município de Rondinha; e, ao Noroeste, o município de Passo Fundo. Todos esses são municípios considerados, segundo a autora, polos que tiveram a sensibilidade de visualizar o potencial do setor de confecções com base na expressão cultural das costureiras, alfaiates e bordadeiras do município/região, e que preocupam-se com a geração de renda e de emprego e com a ocupação do espaço num mercado global altamente competitivo.

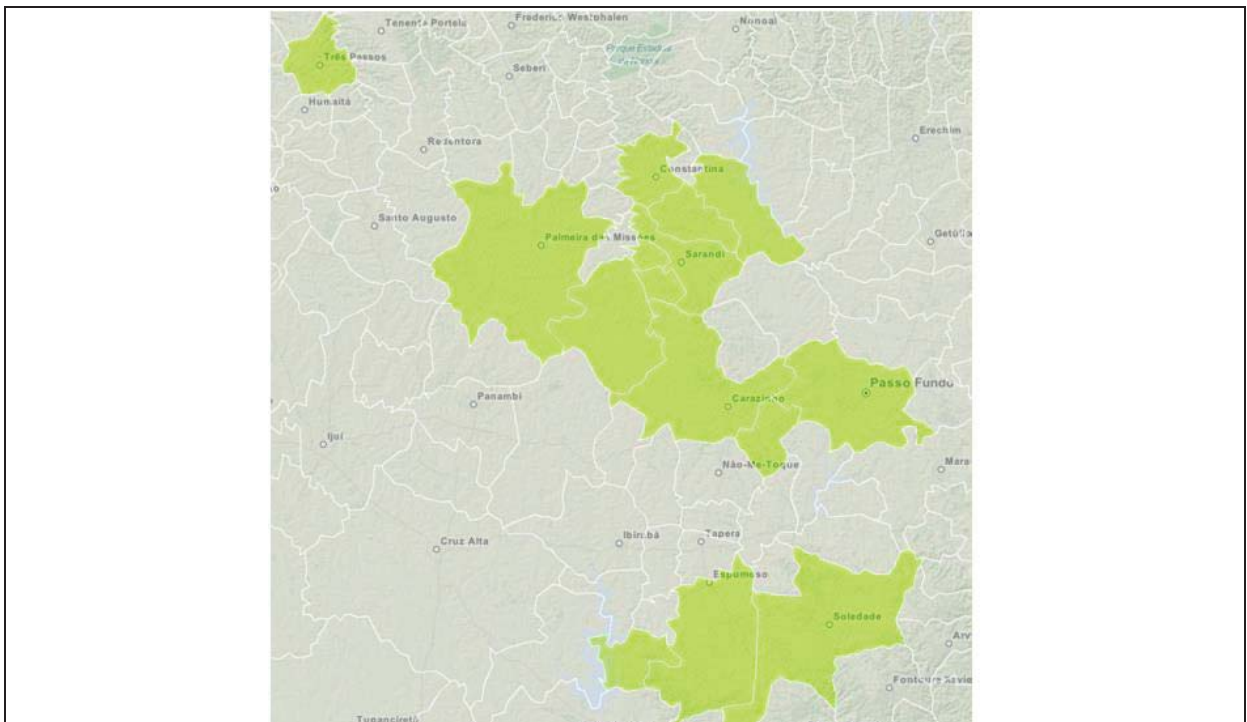
⁶ Wagner (2017), refere-se a Patrícia Ceriotti Wagner, gestora do APL Pólo da Moda Norte gaúcho que respondeu a entrevista (apêndice A) aplicada com o intuito de obter mais informações sobre o APL em questão.

Criado para fazer frente aos desafios do mercado, Wagner (2017) destaca que o APL se constitui numa importante organização para otimizar o capital social, bem como estabelecer novos canais de acesso às políticas públicas para o setor da moda.

Segundo Liotto e Wagner (2017), o APL tem como missão promover a cooperação e o desenvolvimento das empresas do APL Pólo de Moda Norte Gaúcho, sendo seus principais objetivos incentivar o desenvolvimento produtivo local, elevando a competitividade das empresas de micro, pequeno e médio porte, proporcionar aos empresários do setor têxtil novas possibilidades de prospecção de mercado e ofertar opções para lojistas captarem novos fornecedores.

Atualmente o APL abrange 28 municípios da região norte do estado, num projeto de desenvolvimento da indústria têxtil e de confecção que soma um total de 55 empresas, sendo 24 delas pertencentes ao município de Sarandi. Conforme informações do Pólo da Moda do Norte Gaúcho, a figura 6 ilustra os municípios participantes do APL que são: Almirante Tamandaré do Sul, Barra Funda, Campos Borges, Carazinho, Chapada, Constantina, Coqueiros do Sul, Ernestina, Espumoso, Ibirapuitã, Lagoa do Três Cantos, Marau, Mormaço, Não-me-Toque, Nicolau Vergueiro, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pontão, Ronda Alta, Rondinha, Santo Antônio do Planalto, Sarandi, Soledade, Tapera, Tio Hugo e Victor Graeff.

Figura 6 – Localização geográfica do APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho.



Fonte: Polo da Moda Norte Gaúcho (2015, p.7).

Esta abrangência geográfica, segundo Pólo... (2015) caracteriza-se pela concentração do maior número de indústrias nos municípios de Sarandi, Palmeira das Missões, Carazinho, Espumoso, Passo Fundo e Soledade (onde está instalada a filial de uma indústria têxtil de Sarandi).

Uma das características fundamentais de um Arranjo Produtivo Local é a participação de instituições de ensino públicas e/ou privadas voltadas para a formação, capacitação, pesquisa e desenvolvimento, e com o APL Pólo de Moda Norte Gaúcho não é diferente. O presente plano teve total apoio da Universidade de Passo Fundo – UPF, por meio do curso de Design de Moda e dos Pólos de Inovação Tecnológica, da Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; e representantes de entidades parceiras como SENAI, SEBRAE, SENAC e Sindicatos das Indústrias de Vestuário (PÓLO..., 2017).

De modo geral, o APL busca trabalhar como aliado para modernizar e fortalecer as empresas que estão na área de abrangência do projeto, além disso, busca apresentar mecanismos interessantes de auxílio para as empresas têxteis participantes do APL, sendo um dos principais o Centro Vocacional Têxtil- CVT (PÓLO..., 2017)

O CVT foi fundado através da parceria da ACISAR com a prefeitura Municipal de Sarandi e a UPF. Sua sede foi consolidada junto ao Campus da UPF em Sarandi e atualmente é considerado um dos melhores Centros Tecnológicos na área da moda no Rio Grande do Sul, estruturado com máquinas e equipamentos modernos, concebido para uso coletivo das micro e pequenas empresas que individualmente apresentam dificuldades na capacitação de mão-de-obra, pesquisa, ensino e extensão em design da moda (PÓLO..., 2017).

Atualmente, segundo Wagner (2017) o CVT oferece cursos de capacitação, oficinas, workshops, apoio na criação e desenvolvimento de produtos, elaboração de ficha técnica e consultoria com uma estilista e uma modelista, também tem à disposição das empresas integrantes do APL mais de 17 equipamentos diferentes para uso coletivo. Vale salientar que para uma empresa de pequeno porte várias destas máquinas seriam inviáveis, mas por serem de uso coletivo tornam-se possíveis, o que melhora a qualidade dos produtos e diminui os custos de produção, deixando a empresa mais competitiva. (PÓLO...,2017)

Além de poder usufruir dos serviços e tecnologias ofertadas pelo CVT, Wagner (2017) salienta que as empresas participantes do APL possuem outros benefícios, como a oportunidade de aumentar o nível de qualificação gerencial; participar da captação de recursos para viabilização de projetos de interesse comum; possibilitar a articulação e o desenvolvimento de políticas junto ao governo; aumentar a competitividade das empresas,

através do conhecimento e uso de ferramentas e modelos de gestão; melhorar a capacitação de recursos humanos, através de parcerias com as instituições de ensino da região; ter mais acesso ao mercado interno e externo; ampliar a qualidade de seus produtos/serviços, através da implementação de políticas de qualidade e aprimoramento de processos produtivos e ter apoio a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

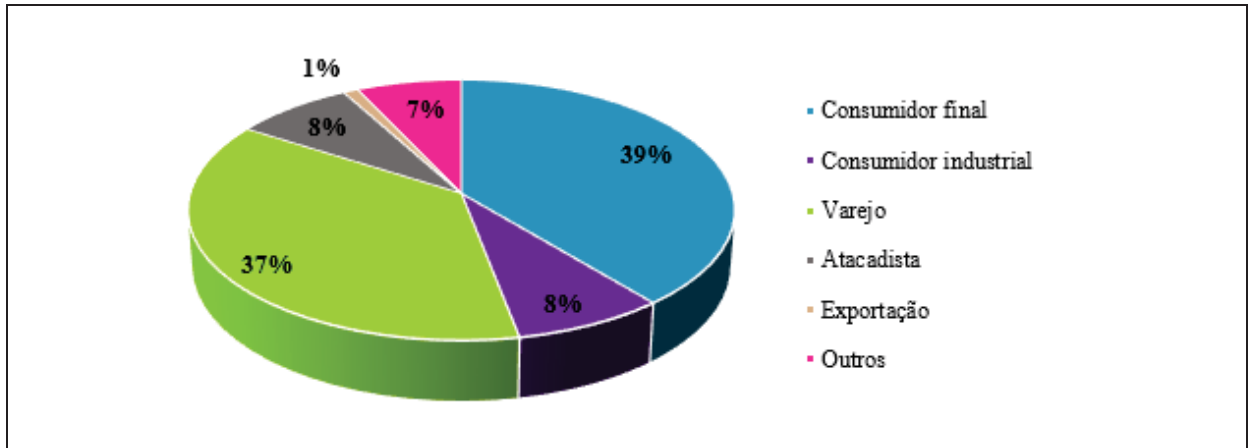
Wagner (2017) destaca que as empresas que se unem ao APL desenvolvem habilidades, eficiência coletiva e capacidade competitiva em um grau muito acima do que se estivessem atuando sozinhas, aumentando assim a intensidade de articulação, cooperação e aprendizagem o que, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento local.

De acordo com Pólo... (2015) o segmento das indústrias de confecção é extremamente importante como gerador de empregos e renda, principalmente na distribuição de renda local, pois acaba gerando mais empregos indiretos e, inclusive, informais. Conforme os autores, o setor apresenta grandes possibilidades de terceirização da produção para empreendedores informais (costureiras) que podem complementar sua renda na prestação de serviços, o que ocorria em maior escala antes da formalização da categoria dos empreendedores individuais.

No ano de 2015, segundo Pólo... (2015), a capacidade de produção estimada dentro das indústrias do APL ultrapassava 2.800.000 peças por ano, porém tinha-se uma expectativa de crescimento estimada em 20% no médio e longo prazo, visto que o APL possuía uma capacidade instalada para 3.250.000 peças por ano. De acordo com os autores, esta taxa de crescimento é possível através do apoio do APL no processo de melhorias da produtividade, por meio de consultorias, formação e capacitação de mão-de-obra especializada.

Com o intuito de analisar a dimensão do setor têxtil do polo, o APL organizou uma pesquisa que verificou o perfil e o destino das vendas. O gráfico 2 demonstra o perfil da distribuição dos produtos vendidos pelas empresas participantes do APL no ano de 2015

Gráfico 2- Perfil de distribuição dos produtos vendidos pelos empreendimentos do APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho (%).

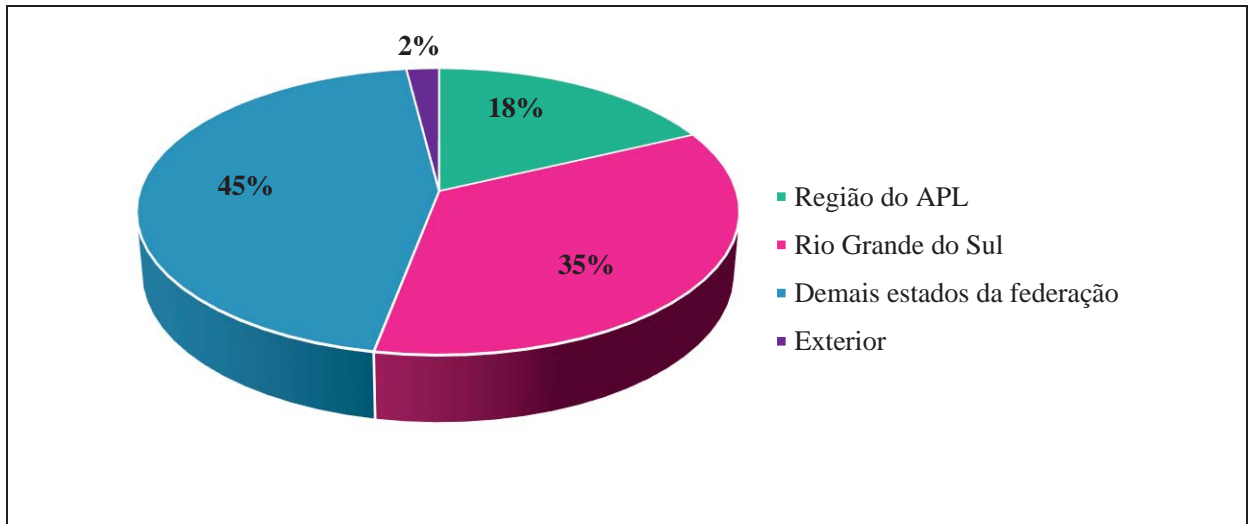


Fonte: Elaboração própria com base em Polo... (2015, p. 18)

Na visão de Polo... (2015) o gráfico 2 retrata um mercado diversificado, que distribui sua produção para diferentes segmentos, atendendo desde a própria indústria até o consumidor final, o que demonstra baixa dependência e amplia a perspectiva de superação da concorrência e aumenta o relacionamento com o mercado externo.

O gráfico 3 ilustra os destinos das vendas das mercadorias produzidas pelo APL.

Gráfico 3- Destino das vendas do APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho (%).



Fonte: Elaboração própria com base em PÓLO... (2015, p. 18).

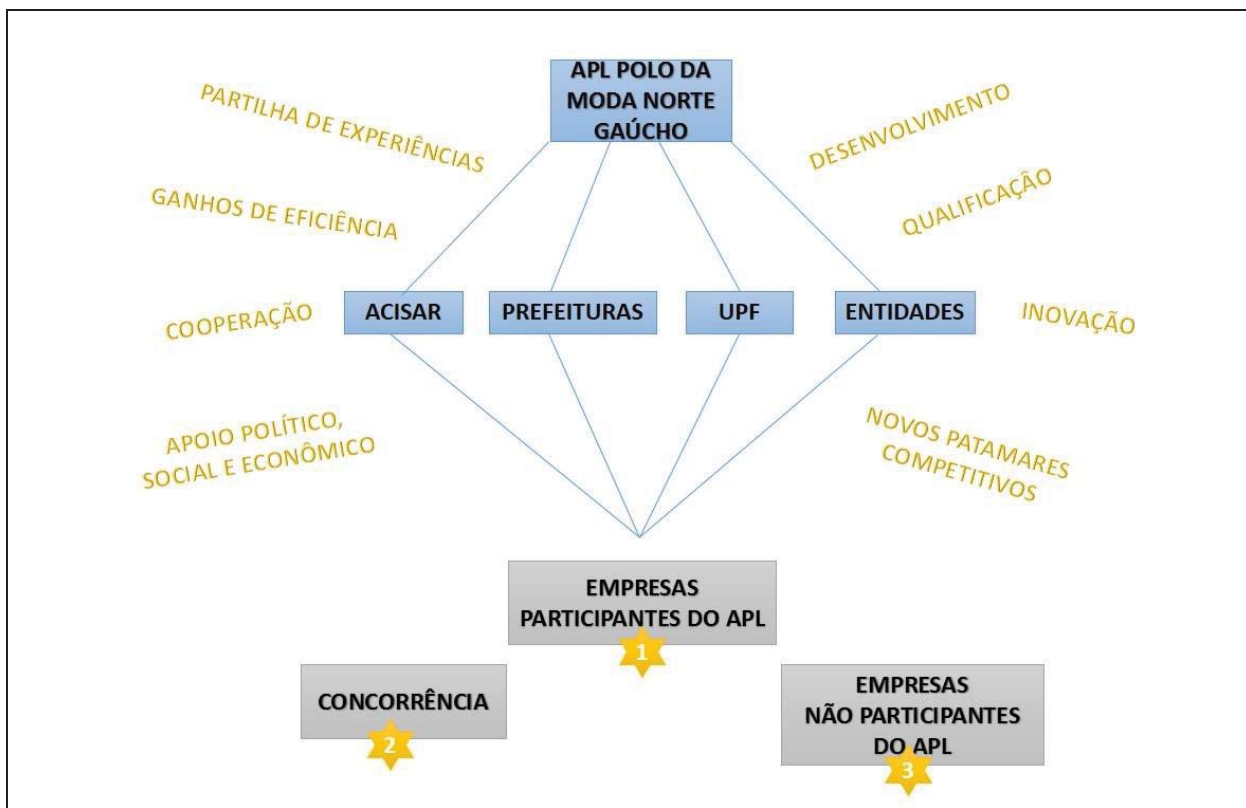
O gráfico 3 deixa visível que o APL tem o Rio Grande do Sul como principal mercado consumidor (53%), mas tem buscado atingir outros consumidores, destinando 45% das vendas para as outras regiões do Brasil e exportando 2% da produção, principalmente, segundo Pólo... (2017), para os países do Mercosul.

Esses resultados comprovam a capacidade de competitividade que o APL dispõe, visto as grandes regiões produtoras que compete. De acordo com Pólo... (2015) nas demais regiões do Estado o APL sofre forte concorrência das indústrias da Serra Gaúcha e Guaporé, nos demais Estados, com os polos de moda de Santa Catarina, Paraná e São Paulo e no exterior o principal concorrente são os países asiáticos, em especial a China.

De modo geral, Wagner (2017) acredita que APL Polo da Moda Norte Gaúcho vem trazendo bons resultados para a região como um todo, passaram-se apenas quatro anos desde a sua fundação mas já é visível os resultados alcançados pelas empresas participantes, principalmente em termos de acesso à tecnologia e de qualificação da mão de obra, e quando as empresas do ramo têxtil vão bem, diversos setores ligados a ele apresentam crescimento e, nesse mesmo ritmo, a região acaba se desenvolvendo também.

A figura 7 resume a dinâmica do APL Polo da Moda do Norte Gaúcho e os benefícios oriundos dessa parceria para as empresas participantes e, conseqüentemente, para a região como um todo.

Figura 7 – Dinâmica do APL Pólo da Moda Norte Gaúcho.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa, 2016.

Conforme demonstra a figura 7, o APL é formado através de uma parceria entre a ACISAR, prefeituras dos municípios participantes, UPF e outras entidades como SENAI, SEBRAE, SENAC e sindicatos. As linhas em azul interligam esta estrutura e formam um diamante. O diamante é uma pedra preciosa, utilizada em joias, que inicialmente, quando se encontra na natureza, não reluz e nem brilha, é necessário um longo processo de limpeza e de lapidação para fazer destacar as suas características particulares. Na linguagem simbólica, o diamante representa um processo de evolução e de lapidação constante, até encontrar sua melhor forma.

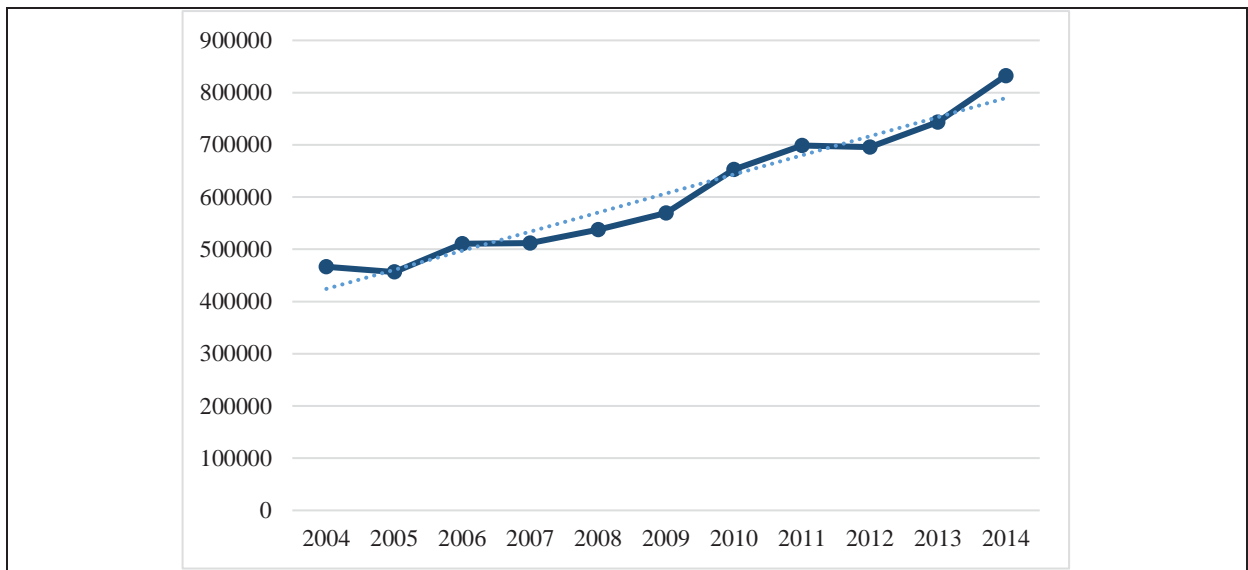
O mesmo ocorre com o APL, para que tal parceria se transforme em um diamante é necessário um longo processo de estruturação e o brilho serão os benefícios que as empresas participantes obterão, como a partilha de experiências, os ganhos de eficiência, cooperação, apoio político, social e econômico, desenvolvimento, qualificação, inovação, novos patamares competitivos, entre outros.

Na parte inferior da tabela, situado abaixo do diamante, está o pódio, onde o primeiro colocado são as empresas que usufruem dos benefícios do APL, em segundo lugar está a concorrência interna e externa e em terceiro lugar ficam as empresas que não participam do APL. Esta analogia impõe que a cooperação que há no APL faz com que essas empresas consigam forças para vencer a concorrência e conquistar mais espaço no mercado, ao contrário das demais, que até podem conseguir, mas com mais dificuldade.

4.3 O PRODUTO INTERNO BRUTO DE SARANDI E O VALOR ADICIONADO POR SETOR

Tendo em vista que o PIB é definido como uma medida do valor dos bens e serviços que o país produz num período, e que variações crescentes demonstram que a economia local está em fase de crescimento econômico, será analisado no gráfico 4 o PIB do município de Sarandi de 2004 a 2014.

Gráfico 4- PIB do município de Sarandi de 2004 a 2014 (mil reais).



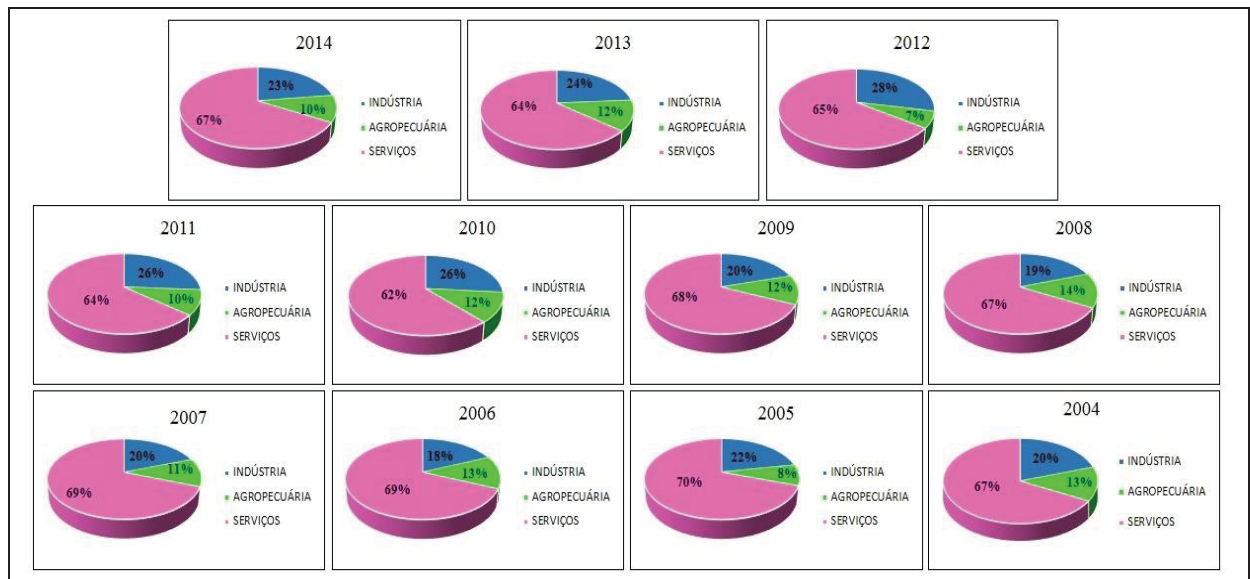
Fonte: Elaboração própria com base em FEE (2017).

Ao interpretar o gráfico 4, identifica-se um crescimento de 78,4% no PIB do município em um período de 10 anos, passando de um montante de R\$ 466.691,20 para R\$ 832.485,43. Apesar desse crescimento, foram identificados quatro períodos que ficaram abaixo da linha de tendência, ou seja, são períodos em que a produção dos bens não alcançou a capacidade desejada, quebrando a tendência de crescimento.

Outro ponto que merece destaque, é o desempenho do PIB a partir de 2010, onde ocorreu a maior variação positiva do período, 14,61%. A partir desse ponto, com exceção ao ano de 2012, que decresceu 0,44%, Sarandi apresentou somente taxas de crescimento positivas, o que comprova um significativo progresso econômico no município, principalmente em relação ao crescimento da produção local e, conseqüentemente, da renda per capita, que aumenta o consumo e proporciona o crescimento das empresas.

A figura 8 apresenta de forma simplificada a composição do PIB de Sarandi, identificando valor adicionado por setor para o período de 2004 a 2014, considerando a indústria, a agropecuária e o setor de serviços que inclui, principalmente, o comércio.

Figura 8 - Valor adicionado por setor ao PIB do município de Sarandi de 2004 a 2014.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a figura 8 fica evidente que o setor de serviços foi o que mais contribuiu ao PIB do município, seguido pela indústria e pela agropecuária.

A participação do setor sempre foi superior a 60%, chegando a atingir 70% em 2005.

Ao observar pela ótica de maior valor agregado, pode-se afirmar que o setor de serviços é o mais importante para economia de Sarandi. Contudo, deve-se lembrar que esse setor somente possui tamanha importância devido a indústria e a agricultura, que demandam intensamente pelos mais diversos tipos de serviços.

Outro item que deve ser relevado é que o setor de serviços engloba o comércio, e como o município é conhecido regionalmente pelas suas indústrias têxteis, são várias as lojas de confecção encontradas na cidade e que atendem uma grande demanda de lojistas de outras cidades, bem como o consumidor em geral. Tal volume de vendas é adicionado à porcentagem do setor de serviços e é proporcionado, em grande maioria, pela forte estrutura têxtil.

4.4 ANÁLISE DA VARIÁVEL EMPREGO

Nesta seção serão analisados os dados de emprego no município de Sarandi para o período de 2002 a 2016. Optou-se em iniciar esta análise a partir de 2002 devido a disponibilidade de dados e por ser um ano antes da implantação do APL Pólo da Moda do [Norte Gaúcho.

A tabela 1 resume a distribuição do número de empregos nos 4 grandes setores definidos pelo CNAE: industrial, comercial, serviços e agrícola. Onde, dentro do setor industrial será destacado os dados da indústria têxtil.

Tabela 1- Total de empregos no município de Sarandi de 2002 a 2016, subdividido por setores.

SETOR	NÚMERO DE EMPREGOS														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Indústria Têxtil	382	423	493	489	472	523	486	558	559	541	559	517	495	449	435
Total Indústria	2071	2072	2524	2305	2341	2725	2460	2786	3398	3345	3172	3091	3177	2926	2697
Total Comércio	651	630	716	775	1651	1747	1883	2100	2106	1729	1732	1795	1824	1753	1732
Total Serviços	1016	1175	1168	1174	1178	1296	1288	1491	1626	1797	1939	2007	2242	2098	1987
Total Agrícola	464	467	748	873	78	68	66	69	153	175	150	142	131	177	164
Total Geral	4202	4344	5156	5127	5248	5836	5697	6446	7283	7046	6993	7035	7374	6954	6580

Fonte: Elaboração própria com base no dados da pesquisa.

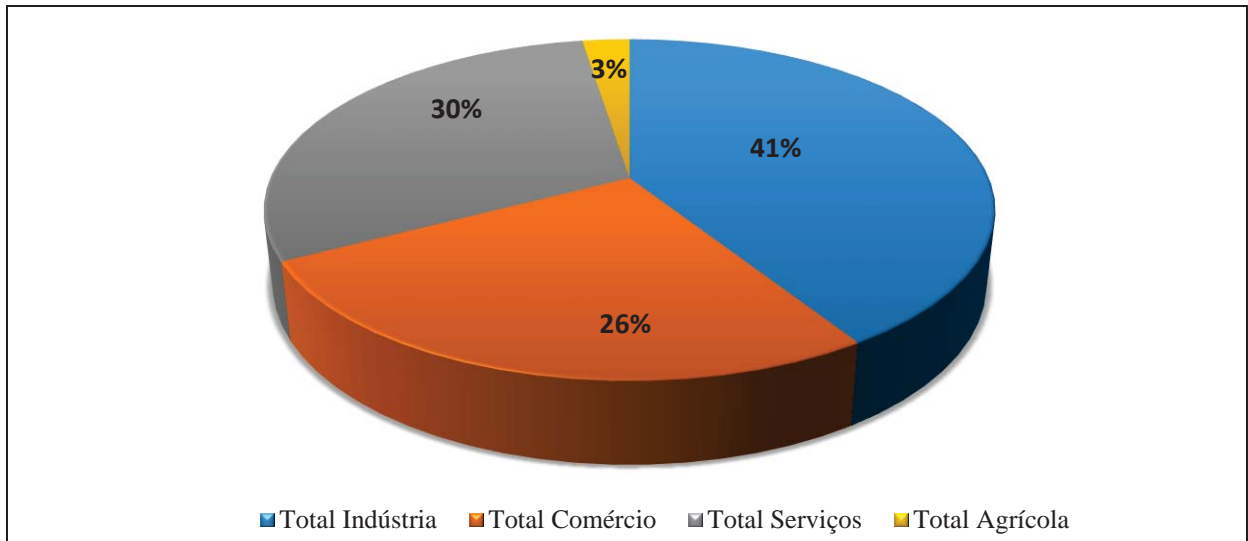
Percebe-se ao analisar a tabela 1 que Sarandi apresentou uma média de crescimento no número de empregos de 3,51% em um período de 14 anos, a mesma proporção do Brasil, que de acordo com os dados da RAIS (2016), obteve uma média de 3,50%.

Os períodos que merecem destaque pelo ritmo de crescimento acelerado são os anos 2004, 2007, 2009 e 2010, que tiveram respectivamente 18,69%, 11,20%, 13,15% e 12,98% de crescimento na oferta de empregos. Por outro lado, a partir de 2011 o município diminuiu intensamente o ritmo de crescimento da variável emprego, com destaque para 2015 e 2016 que resultaram taxa negativas de 5,70% e 5,38% respectivamente. Contudo essas variáveis tem forte relação com a situação econômica vivenciada no país, o que justifica a desaceleração do emprego nos últimos períodos pois, conforme dados do IBGE (2017), em outubro do corrente ano haviam mais de 13 milhões de desempregados no Brasil.

Conforme os dados apontados na tabela 1, o gráfico 5 apresenta a participação de cada setor no total geral de empregos.

⁷ Por tratar-se de um município que possui em sua maioria micro e pequenas empresas, Dallabrida e Fernández (2007) ressaltam que o número de empregos deve ultrapassar os dados informados, pois ocorre um grande número de contratações informais e, principalmente na indústria têxtil, há um intensivo processo de terceirização informal da mão-de-obra. Outro fator que deve ser observado é a oscilação no número de empregos durante um ano devido aos picos de produção, pois os dados da RAIS/MTE consideram apenas os vínculos de empregos formais em 31 de dezembro de cada ano.

Gráfico 5 - Participação dos setores no total geral de emprego do município de Sarandi em 2016.



Fonte: Elaboração própria com base dos dados da pesquisa.

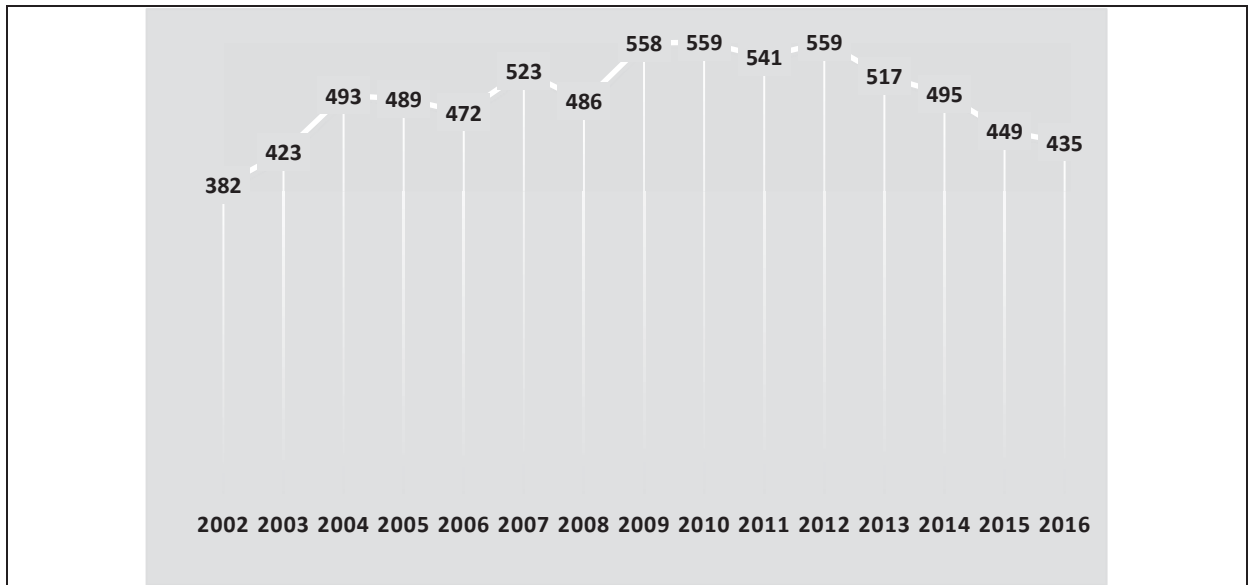
Constata-se, através do gráfico 5, que no ano de 2016 o setor industrial⁸ foi o que mais empregou em Sarandi, representando 41% do total de empregos ocupados no município. A seguir estão posicionados o setor de serviços (30%), o comércio (26%) e o setor agrícola (3%). Essa formação da participação de empregos mantém-se durante todo o período analisado na tabela 1, por vezes com menor ou maior expressão, o que demonstra o potencial e a importância da indústria para o município.

Ao relacionar os resultados do gráfico 5 com a tabela 1, verifica-se que a indústria têxtil representou em média, de 2002 a 2016, 18% de participação no total de empregos ofertados pelo setor industrial e 8% do total geral de empregos do município.

Em relação a indústria têxtil, o gráfico 6 ilustra o crescimento da variável emprego para essa atividade econômica, conforme os dados apresentados na tabela 1.

⁸ O setor industrial de Sarandi é composto conforme o CNAE (2017) pela produção mineral, indústria metalúrgica, mecânica, elétrica, material de transporte, moveleira, gráfica, borracha/fumo/couros, química, têxtil, calçadista, alimentos/bebidas e construção civil.

Gráfico 6- Número de empregos na indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Interpretando o gráfico 6, observa-se que a indústria têxtil cresceu em média 1,29% em Sarandi no período de 2002 a 2016, mais do que a média nacional, que de acordo com os dados da RAIS (2016) cresceu apenas 1,17%. Nos períodos de forte expressão da indústria têxtil o número de empregos ultrapassou a faixa de 500 empregos. As épocas que atingiram um ritmo de crescimento mais elevado foram os anos 2003 e 2004, logo após a implantação do APL, com um crescimento respectivo de 10% e 17% na disponibilidade de empregos. Tempo depois destaca-se o crescimento ocorrido em 2007 (11%) e 2009 (15%), mantendo-se no mesmo valor em 2010 e passando a decrescer nos anos seguintes.

4.4.1 Indicadores de concentração da indústria têxtil de Sarandi.

Na seção anterior foi possível analisar a importância do setor industrial para o município de Sarandi. Nas subseções seguintes será calculado os índices de concentração para a indústria têxtil de Sarandi, a fim de concluir se o setor se enquadra na estrutura de arranjo produtivo local.

4.4.1.1 Quociente Locacional (QL)

A tabela 2 apresenta os resultados do QL da indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016, a fim de identificar o grau de especialização do município nesse setor.

Tabela 2- QL da indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016

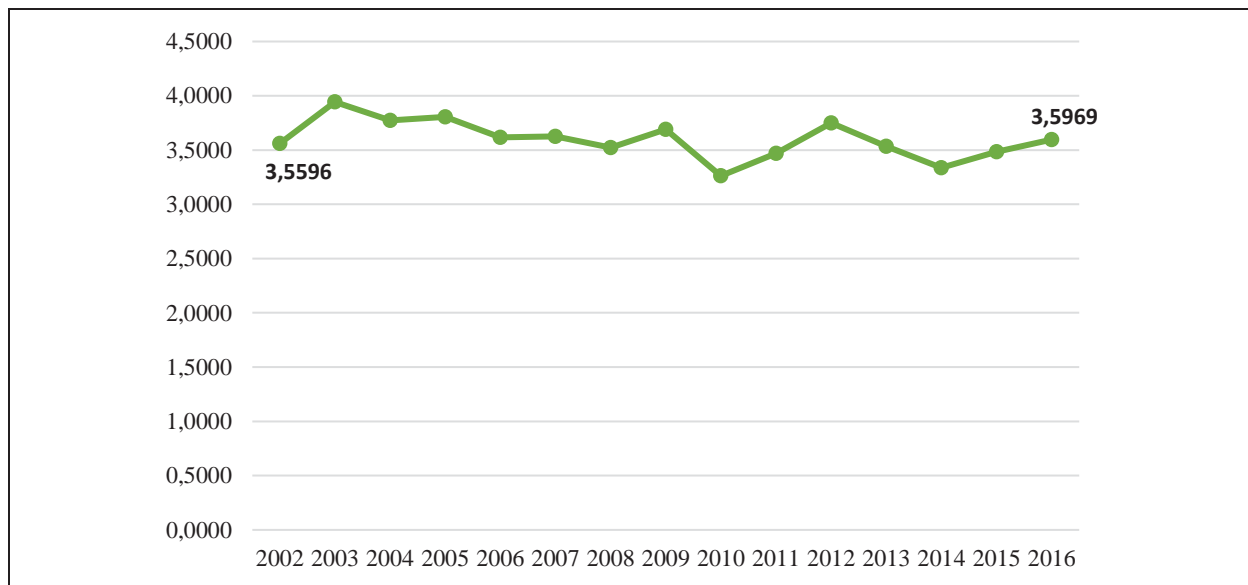
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
QL	3,5596	3,9427	3,7726	3,8041	3,6156	3,6263	3,5217	3,6898
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
QL	3,2619	3,4692	3,7498	3,5356	3,3354	3,4848	3,5969	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os quocientes locacionais calculados apresentaram-se maiores que um ($QL > 1$) para todo o período analisado, o que significa que a indústria têxtil no município de Sarandi possui especialização na atividade industrial, sendo superior à especialização de outras regiões nessa atividade, ou seja, existe especialização do setor têxtil no município de Sarandi.

Quanto maior for o QL, maior o potencial do setor em determinada região. No caso de Sarandi o QL sempre se manteve superior a três, oscilando entre 3,26 e 3,94, conforme demonstrado no gráfico 8.

Gráfico 7- QL da indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

4.4.1.2 Índice de Concentração Hirschman-Herfindahl Modificado (HHm)

A tabela 3 demonstra os resultados do índice HHm para a indústria têxtil do município de Sarandi de 2002 a 2016, a fim de captar o real peso da indústria têxtil na estrutura produtiva local

Tabela 3- Índice HHm para a indústria têxtil de Sarandi de 2002 a 2016.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
HHm	0,0004	0,0004	0,0005	0,0004	0,0004	0,0004	0,0004	0,0004
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
HHm	0,0004	0,0004	0,0004	0,0004	0,0003	0,0004	0,0004	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os resultados encontrados para esse período ficaram muito próximos a zero, variando entre 0,0004 e 0,0005, sendo valores positivos. Conforme a teoria, um valor positivo indica que a atividade *i* do município *j* está mais concentrado no município *j*, ou seja, há concentração industrial têxtil no município de Sarandi, com maior poder de atração econômica, dada que sua especialização em tal atividade é maior ou similar do que nas demais regiões.

Por se tratar de um município com um número de empregos pouco expressivo se comparado com os grandes polos têxteis, os resultados encontrados são aparentemente insignificantes, mas demonstram que a atividade têxtil é de fato importante na estrutura econômica de Sarandi, sendo atração para a implantação e sucesso se outros setores no município.

4.4.1.3 Índice de Participação Relativa (PR)

A tabelas 4, 5 e 6 demonstram os resultados do índice de PR para a indústria têxtil do município de Sarandi de 2002 a 2016, capaz de captar a importância da atividade têxtil de Sarandi diante do total de emprego no referido setor para o Brasil, Rio Grande do Sul e para o Corede Rio da Várzea, respectivamente.

Tabela 4- Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Brasil de 2002 a 2016

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PR	0,00052	0,00058	0,00062	0,00059	0,00054	0,00056	0,00051	0,00058
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
PR	0,00054	0,00053	0,00055	0,00051	0,0005	0,0005	0,00051	

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao interpretar a tabela 4, verifica-se que o indicador de PR apresentou valores entre zero e um ($0 < PR < 1$), de forma que quanto mais próximo de um, maior a importância da atividade de confecção em relação ao Brasil. Contudo, os resultados estão bem distantes de um, o que significa que o setor têxtil de Sarandi é pouco considerável a nível de país durante o período analisado.

Por tratar-se de um município pequeno, com pouca produção industrial em relação a estrutura do Brasil, que possui grandes polos têxteis nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, será analisado na tabela 5 a importância da atividade têxtil do município no âmbito do estado.

Tabela 5- Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Rio Grande do Sul de 2002 a 2016

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PR	0,01505	0,01636	0,01765	0,01776	0,01605	0,01636	0,01441	0,01655
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
PR	0,01461	0,01441	0,0158	0,0142	0,00486	0,00472	0,0133	

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao comparar a indústria têxtil de Sarandi com a do estado do Rio Grande do Sul obtêm-se um índice de participação relativa um pouco mais próximo de um, ou seja, o setor passa a tornar-se mais importante.

Porém vale lembrar que o setor têxtil do município compete a nível de estado com grandes indústrias têxteis, localizadas principalmente nas cidades de Caxias do Sul, Farroupilha, Bento Gonçalves, Nova Petrópolis e Porto Alegre, que empregam vários trabalhadores e acabam por reduzir o índice de PR de Sarandi.

Reduzindo mais um pouco a amostra, a tabela 6 apresenta o índice de PR para o Corede Rio da Várzea, o que irá apresentar a importância da estrutura têxtil de Sarandi na região próxima ao município.

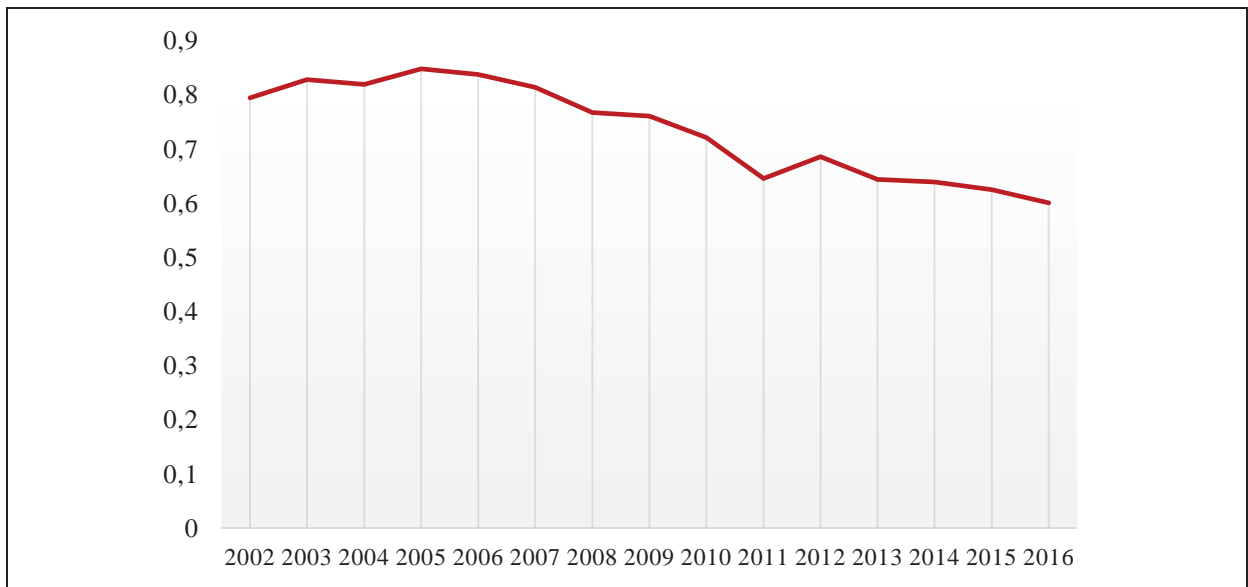
Tabela 6- Índice de PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Corede Rio da Várzea de 2002 a 2016

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PR	0,79418	0,82779	0,81894	0,84749	0,83688	0,81337	0,76656	0,76022
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
PR	0,72036	0,64482	0,68505	0,64303	0,63871	0,62448	0,6000	

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Os resultados encontrados na tabela 6 comprovam que a nível regional, a indústria têxtil de Sarandi passa a apresentar grande importância diante do total de empregos do referido setor. Conforme representado pelo gráfico 9, no período de 2002 a 2016, a indústria têxtil do município obteve uma participação relativa próxima a um, oscilando entre 0,6 e 0,8, decrescendo sua participação no período de 2011 a 2016.

Gráfico 8- PR da indústria têxtil de Sarandi no setor têxtil do Corede Rio da Várzea de 2002 a 2016



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a PR de Sarandi a nível de país e estado, percebe-se que a partir de 2011 esse indicador também decresceu em ambas as esferas, o que sinaliza que o setor vem diminuindo sua importância diante do total de emprego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Sarandi vem apresentando trajetórias de desenvolvimento e de evolução de seus indicadores durante as últimas décadas, tendo uma economia diversificada e que amplia seus horizontes ano a ano.

Os resultados do IDHm e do Idese classificam o município com um nível alto de desenvolvimento, o que simboliza que a renda per capita dos munícipes está aumentando e que está havendo investimentos, por parte do poder público, em saúde e educação, o que assegura uma alta qualidade de vida aos habitantes.

Outro indicador que merece destaque é o PIB, que em um período de 10 anos cresceu 78,4%, demonstrando que a produção de bens e serviços aumentou em larga escala, contribuindo na solidificação e ampliação da estrutura econômica local.

O setor de serviços e comércio é o que mais adiciona valor ao PIB de Sarandi, seguido pela indústria e pela agropecuária. Contudo, ao observar a dinâmica econômica local, percebe-se facilmente que os serviços só alcançam essa dimensão devido a demanda gerada pelos outros setores. Ou seja, o setor de serviços de Sarandi se alimenta dos impactos indiretos gerados em maior proporção pela indústria e também pela agropecuária.

Os dados de emprego do município para o ano de 2016 demonstram que a indústria é o setor que mais emprega, correspondendo a 41% do total. A indústria têxtil representa 8% dos empregos formais do município. Além disso é preciso considerar o grande número de empregos informais existentes nesse setor, principalmente devido o processo de terceirização, onde muitas costureiras trabalham sem registro ou abrem ateliês de costura em suas próprias casas, o que é de difícil quantificação.

Diante dessas considerações, é possível afirmar que o setor têxtil de Sarandi apresenta grande importância na estrutura econômica do município, porém de forma indireta, como propulsor de novas formas de geração de trabalho e renda. Como afirma Pedrosa (2005), a indústria de confecção traça um novo perfil na cidade que se instala, sob o aspecto econômico, espacial e ambiental.

Para os agentes locais, não há dúvida sobre a importância do setor têxtil na estrutura do município, os quais trabalham a anos para que as indústrias de confecção se fortaleçam e expandem suas capacidades produtivas. Fruto dessa dedicação é a criação do Pólo da Moda do Norte Gaúcho, o qual abrange outros municípios da região, mas tem Sarandi como principal participante.

O APL vem trazendo grandes benefícios para a indústria local e regional, como ganhos de eficiência, apoio político, social e econômico, qualificação, desenvolvimento, inovação e o alcance de novos patamares competitivos, que se tornam possíveis através da cooperação e da partilha de experiência existentes entre os participantes.

Os índices de concentração analisados durante este estudo comprovam a viabilidade e a importância deste arranjo produtivo. A análise do quociente locacional da indústria têxtil de Sarandi, afirmou que o setor possui especialização elevada na atividade industrial, ou seja, há um potencial muito elevado e que deve ser explorado.

Os resultados para o índice de concentração Hirshman Herfindahl Modificado, apontaram a presença de concentração industrial e confirmaram, como descrito anteriormente, que a atividade têxtil é de fato importante na estrutura produtiva do município, possuindo poder de atração econômica para a implantação e sucesso de outros setores.

Ao analisar a participação relativa do setor têxtil de Sarandi no total de empregos do país, do estado e do Corede, encontrou-se um bom desempenho somente a nível de Corede, ou seja, o setor é importante, como empregador de mão-de-obra, somente em sua micro região de atuação, pois é gerador de um pequeno número de empregos diretos.

Com base nesses resultados, é possível afirmar que o APL Pólo da Moda do Norte Gaúcho apresenta três características básicas de um APL: especialização e concentração setorial, importância na estrutura produtiva do município e importância a nível regional, o que define como correta a sua classificação em arranjo produtivo local.

Considerando que o APL possui significância somente a nível regional é possível classificá-lo como um APL de desenvolvimento local. Porém, de acordo com os resultados do QL, o mesmo possui um grande potencial de expansão, possuindo capacidade de expandir a sua participação relativa para o nível estadual.

Para tanto, cabe aos gestores do APL e as entidades colaboradoras, continuarem acreditando na importância do setor têxtil na estrutura econômica do município. É necessário lembrar do APL como um diamante, que precisa ser lapidado e trabalhado continuamente, para que seus benefícios continuem se expandindo e fazendo com que sejam auferidos novos benefícios para o setor têxtil e para a economia do município como um todo. Quando o setor têxtil do município vai bem, todos vão bem.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE JUNDIAÍ E REGIÃO – ADEJ. **Clusters**. Jundiaí (SP), maio 2017. Disponível em: < <http://www.adej.org.br/clusters.asp>>. Acesso em: 15 maio 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO -ABIT. **Agenda de prioridades têxtil e confecção 2015 a 2018**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/agenda_site.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO -ABIT. **Setor têxtil e de confecção: momento atual e agenda de trabalho**. Belém (PA), 2016. Disponível em: < http://www.abit.org.br/conteudo/links/apresentacoes/2016/app-circuito-para_fernando.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **IDHM**. IPEA, 2017. Disponível em: < <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em: nov. 2017.

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **A indústria têxtil brasileira: desempenho ameaças e oportunidades**. 1997. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. Informações Econômico-Financeiras. **Séries temporais**. Brasília, BCB, 2002. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/metadados/mg152p.htm>>. Acesso em: 29 maio 2017.

Banco de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Área de Planejamento e Departamento de Produtos – DEPRO, 2004.

BARUFFI, Jurandir. **A moda brasileira no exterior**. 2011. Dissertação (Pós-Graduação em Negócios do Vestuário) – Universidade Senai, Blumenau (SC), 2011.

BARUFFI, Jurandir. **A moda brasileira no exterior**. Dissertação (Pós graduação em negócios do vestuário) – Universidade do Senai, Blumenau – SC, 2011.

BOUÇAS, Cibelle. **Setor têxtil responde por metade dos empregos criados na indústria. Valor Econômico**, São Paulo, 28 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/5097766/setor-textil-responde-por-metade-dos-empregos-criados-na-industria>> Acesso em: 19 set. 2017.

CABETE, Nadja Polyana Felizola; DACOL, Silvana. Identificação das características dos arranjos produtivos locais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 13 a 16 out. 2008, Rio de Janeiro (RJ). *Anais...* Rio de Janeiro (RJ), 2008.

- CABETE, Nadja Polyana Felizola; DACOL, Silvana. Identificação das características dos arranjos produtivos locais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 13 a 16 out. 2008, Rio de Janeiro (RJ). **Anais...** Rio de Janeiro (RJ), 2008.
- CANDIDO, Marcondes da Silva; MINUZZI, Josiane; CASAROTTO FILHO, Nelson. A busca da Competitividade das MPEs por meio da Interação em Arranjos Produtivos Locais. **Revista CAP**, Universidade Federal do Paraná, v. 4, n. 4, p. 40-47, 2010
- CROCCO, Marco Aurélio; GALINARI, Rangel; SANTOS, Fabiana; LEMOS, Mauro Borges; SIMÕES, Rodrigo. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais**. 1. ed. Belo Horizonte, UFMG/Cedeplar, 2003.
- DALLABRIDA, Valdir Roque; FERNANDÉZ, Víctor Ramiro. Redes institucionais de apoio ao desenvolvimento territorial: estudo de caso a partir da análise da dinâmica territorial do desenvolvimento de um âmbito espacial periférico (Sarandi/RS/Brasil). **Territórios**, Bogotá, v. 16, p. 225-248, 2007.
- DATAPEDIA. **IDHM**. Datapédia, 2017. Disponível em: <<https://www.datapedia.info/public/cidade/5725/rs/sarandi#idh>>. Acesso em: out. 2017.
- DEPARTAMENTO DE PESQUISA E ESTUDOS ECONÔMICOS - DEPEC. **Têxtil e confecção**. Osasco (SP): Bradesco, abr. 2017a. Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_textil_e_confecoes.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.
- DEPARTAMENTO DE PESQUISA E ESTUDOS ECONÔMICOS - DEPEC. **Têxtil e confecção**. Osasco (SP): Bradesco, jun. 2017b. Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_textil_e_confecoes.pdf>. Acesso em: 24 set. 2017.
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- ERBER, Fabio Stefano. Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais: comentando o conceito. **Nova Economia**, Belo Horizonte, n. 18, v. 1, p.11-32, jan/abr 2008.
- FÁVERO, Altair A.; GABOARDI, Ediovani A.; CENCI, Angelo V.; CASAGRANDA, Edison A.; TROMBETTA, Gerson L.; RAUBER, Jaime J.; SOARES, Marcio. **Apresentação de Trabalhos Científicos**: Normas e orientações práticas. 5. ed. Passo Fundo (RS): UPF, 2014.
- FIGUEIRAS, Gildézio Dias. Cluster Industrial: organização e cooperação interempresas no polo industrial calçadista de Birigüi- São Paulo- Brasil. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.4, n.4, p. 63-76, mar. 2002.
- FOCHEZATTO, Adelar. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. **Três Décadas de Economia Gaúcha**: o ambiente regional. Porto Alegre (RS): Fundação de Economia e Estatística, 2010, v. 1, p. 163-190.
- FORNARI, Luciana; MORETTO, Cleide Fátima. A indústria de confecção de lingerie no município de Guaporé (RS): algumas evidências em termos da estrutura e principais

características do processo produtivo. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. especial, p. 715-738, 2013.

FUINI, Lucas Labiglini. A nova dimensão dos territórios: competitividade e arranjos produtivos locais (APL). **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro (SP), n. 4, v.1, 2006, p.53-56.

FUINI, Lucas Labiglini. A Nova Dimensão da Competitividade: Territorialização e Arranjos produtivos locais (APL). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 25, p.148 -157, mar/2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dados e mapas**. Porto Alegre (RS), FEEDADOS, 2017. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>>. Acesso em: out. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Descrição das variáveis**. Porto Alegre (RS), FEEDADOS, 2017. Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!home/descricaovariaveis>>. Acesso em: out. 2017.

GALVÃO, Olimpio Jose de Arroxelas. Clusters e Distritos Industriais: estudo de caso em países selecionados e implicações de políticas. **Planejamento e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro, n.21, p. 3 – 49, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIANI, Elisa. Cluster absorptive capacity: why do some clusters forge ahead and others lag behind? **European Urban and Regional Studies**, v. 12, n. 3, p. 269-288, 2005

GORINI, Ana Paula Fontenelle. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. **BNDES Setorial**, n. 12, p. 17-50, 2000.

GUALDA, Neio Lucio Peres; SOUZA, João Batista da Luz. Identificação de possíveis Arranjos Produtivos Locais nos municípios que compõem a Associação de Municípios da AMUSEP. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 58, jul. 2006, Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis (SC), 2006.

INDÚSTRIA têxtil: as várias faces dos povos que construíram o setor. São Paulo: BB, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro (RJ), IBGE, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432010&search=||info%20gr%20E1%20fisco%20-%20informa%20E7%20F5es-completas>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas**. Rio de Janeiro (RJ), IBGE, 2017. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html> >. Acesso em: 26 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisas. **Calendário de indicadores conjunturais**. Rio de Janeiro, IBGE, 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46>. Acesso em: 29 maio 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEADATA. Glossário. **Contas nacionais: conceitos**. Rio de Janeiro, IPEADATA, 2006. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br/doc/Contas%20Nacionais-Conceitos.doc>. Acesso em: 29 maio 2017.

LASTRES, Helena Maria Martins; CASSIOLATO, José Eduardo. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: RedeSist, 2003.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Proposta de classificação de Arranjos Produtivos Locais por indicadores de identificação: um estudo multivariado. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 1 p. 53-64, jan./jun. 2011.

LEMO, Iomara Scandelari; FREGA, José Roberto; SOUZA, Alceu. Um framework para a avaliação da estratégia do arranjo produtivo local para o turismo: o caso de Treze Tílias. **Turismo - Visão e Ação**, v. 9, n.1, p. 37-53, jan. /abr. 2007.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARKOSKI, Adelar. **Forma organizacional em rede nas indústrias de confecções de Sarandi**. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR – MDIC. **Setor têxtil e de confecção**. Brasília, maio 2010. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sistemas_web/renai/public/arquivo/arq1273166252.pdf>. Acesso em: 27 maio 2017.

MONTEIRO FILHA, Dulce Corrêa; SANTOS, Angela Maria Medeiros. Cadeia têxtil: estruturas e estratégias no comércio exterior. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 113-136, 2002.

PEDROSA, Célia Maria. **Limites e potencialidade do desenvolvimento local: A indústria da confecção de Divinópolis**. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PÓLO da moda do norte gaúcho. **História**. APL Pólo da Moda Norte Gaúcho, Sarandi – RS, 2017. Disponível em: <<http://www.polodemodanortegaucho.com.br/historia.html>>. Acesso em: out. 2017.

PÓLO da moda do norte gaúcho. **Proposta encaminha à SDECT**. APL Pólo da Moda Norte Gaúcho, Sarandi – RS, 2015.

PRADO, Marcelo Villin. **Brasil têxtil 2010**: relatório setorial da indústria têxtil brasileira. 15 ed. São Paulo: IEMI, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SARANDI – PMS. **Economia**. Sarandi – RS, PMS, 2017. Disponível em: < <http://www.sarandi.rs.gov.br/municipio/economia.html>>. Acesso em: nov. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo – RS: Feevale, 2013. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Base estatística**. Brasil, TEM, 2016. Disponível em: < <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso: out. 2017.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTANA, Antônio Cordeiro de; CARVALHO, David Ferreira Carvalho; MENDES, Fernando Antonio Teixeira; FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; BOTELHO, Marcel do Nascimento; KITABAYASHI, Rosana Tie. **Identificação e caracterização de arranjos produtivos locais nos Estados do Pará e do Amapá, no período 2000 a 2005**: orientações para políticas de desenvolvimento. 1. ed. Belém (PA): UNAMA, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE GOIAIS – SEFAZGO. Índice de participação dos municípios. **Valor adicionado**: conceito. Goiás, SEFAZGO, 2012. Disponível em: < <http://aplicacao.sefaz.go.gov.br/index.php/post/ver/142465/conceito-valor-adicionado>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas**: Sarandi. Porto Alegre – RS, SEBRAE, 2016. Disponível em: <<http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades.html>>. Acesso em: out. 2017.

SETOR têxtil e de confecção aponta sinais positivos para 2017. **ABIT**, 26 jan. 2017. Disponível em: < <http://www.abit.org.br/noticias/setor-textil-e-de-confeccao-aponta-sinais-positivos-para-2017>> Acesso em: set. 2017.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João; GARCIA, Renato; SAMPAIO, Sérgio. Clusters ou Sistemas Locais de Produção: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 543-562, out./dez. 2004

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; GOLDSZMIDT, Rafael G. Burstein; FERREIRA, Fernando Coelho Martins. Arranjos Produtivos. **GV Executivo**, FGV- EAESP, v. 4, n. 3, p. 17-21, ago./out. 2005.

VIDIGAL, Vinícius Gonçalves; VIGNANDI, Rafaella Stradiotto; CAMPOS, Antonio Carlos de. Evolução dos arranjos produtivos locais (APLs) de confecção do estado do paraná nos anos 2000. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (RBERU)**, Juiz de Fora-MG, v. 8, n. 1, p. 54-76, 2014.

WAGNER, Patricia Cerioti. Patricia Cerioti Wagner: depoimento [set. 2017]. Entrevistadora: Joice Aparecida Justen. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas na Universidade de Passo Fundo.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O APL PÓLO DA MODA NORTE GAÚCHO

Em virtude da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas na Universidade de Passo Fundo, solicito vossa contribuição para responder um roteiro de entrevista da monografia de Joice Aparecida Justen, o qual intitula-se: A indústria de confecção têxtil no município de Sarandi: uma análise a partir dos arranjos produtivos locais

- 1) Como surgiu o APL Pólo da Moda Norte Gaúcho?
- 2) Quais os principais objetivos do APL?
- 3) Quantas empresas fazem parte do APL? Quantas são de Sarandi?
- 4) Quais municípios participam do APL?
- 5) Quais os benefícios das empresas participantes do APL?
- 6) Quais são os principais desafios / dificuldades do APL?
- 7) Qual a contribuição do APL para o desenvolvimento local / regional?
- 8) O que o Centro Vocacional Têxtil oferece?
- 9) O que levou vocês a definirem o Pólo da Moda do Norte Gaúcho como um APL?